L.J. Smith

Contos de Diários do Vampiro

O Sangue Dirá

dLivros

{ Baixe Livros de forma Rápida e Gratuita }

Converted by convertEPub

CONTOS de
DIÁRIOS do VAMPIRO

Neste conto você verá um final diferente para o livro *Reunião Sombria*. Esta versão diz o que poderia ter acontecido se Stefan tivesse aceitado o sangue de Bonnie, Meredith e Matt a fim de se tornar mais forte para o último combate.

L.J. Smith

Descobriu que queria ser escritora em algum momento entre o jardim de infância e o primeiro ano. Muitos de seus livros foram inspirados nos próprios pesadelos. O primeiro romance, *The Night of the Solstice*, foi publicado no ano em que ela se formou na faculdade.

Atualmente, vive na Califórnia com um cachorro, três gatos e cerca de dez mil livros. A série Diários do Vampiro foi lançada originalmente em 1991.

série **Diários do Vampiro**

O Despertar
O Confronto
A Fúria
Reunião Sombria

série **Diários do Vampiro: O Retorno**

Anoitecer
Almas Sombrias
Meia-Noite

série **Diários de Stefan**

Origens
Sede de Sangue
The Craving
The Ripper
The Asylum
The Compelled

série **Diários do Vampiro: Caçadores**

Espectro
Moonsong
Destiny Rising

série **Diários do Vampiro: A Salvação**

Unseen
Unspoken
TBA

Contos de Diários do Vampiro

Matt & Elena: Primeiro Encontro (se passa antes da série original)
Bonnie & Damon: Depois do Expediente (se passa durante a série original)
O Sangue Dirá (final alternativo de *Reunião Sombria*)
As Árvores (se passa após *Reunião Sombria*)
Matt & Elena: Décimo Encontro no Lago Wickery (se passa antes da série original)

L.J. Smith

CONTOS de

DIÁRIOS do VAMPIRO

O Sangue Dirá

Título Original: Blood Will Tell
Vampire Diaries Short Story 3

Bonnie

Stefan pegou o ramo de madeira cinza, pegou a faca do bolso e começou a tirar os galhos menores, transformando-a em uma lança.

"Incrível! O cavaleiro vai para o combate", disse Matt. "

Você não vê que você está andando diretamente para a armadilha daquele monstro?" Ele deu um passo em direção a Stefan.

"Certo. Você é o vampiro, mas você não bebe sangue humano, assim que você é quase tão fraco como um ser humano..."

Stefan deu um sorriso triste. "Você pensa assim? Você tem certeza?"

"Bem, eu sei que existem três de nós e apenas um de vocês"

"Pare com isso, Matt," Meredith disse calmamente. "Não podemos impedi-lo de lutar contra este assassino. Tudo o que podemos fazer é ajudá-lo." E sem outra palavra, ela começou a desabotoar o primeiro botão da blusa.

Bonnie ficou chocada por um instante — embora ela tivesse tido a mesma ideia quando Stefan tinha chegado a Fell's Church. Ela não tinha pensado em todos os três... mas o que importa? Ela assentiu e abaixou o zíper da sua blusa de frio.

Matt hesitou por um momento e então tirou a camiseta. "Um por todos e todos por um," ele disse.

Stefan

Foi assim que começou. Os três estavam determinados, unidos, contra ele. Insistiam que ele quebrasse o seu voto e bebesse sangue humano. E Stefan estava fugindo disso, embora ele soubesse que isso o ajudaria a derrotar o monstro que estava destruindo Fell's Church, apesar do perigo que significaria para todos eles se ele falhasse. Ele estava realmente saindo pela porta quando alguma coisa se acendeu no seu cérebro.

"Espere," Bonnie ordenou. "Você não pode sentir isso? É Elena. Ela *quer que* você faça isso. Você não pode ouvir?"

Stefan tinha olhado para ela sem expressão. Se fosse uma nova forma de manipulá-lo... Mas Bonnie estava séria, sua pequena cabeça inclinada como se estivesse ouvindo uma música distante, sua expressão quase santa.

E então ele sentiu também. Como uma benção dos céus, um sussurro de um anjo de cabelos dourados.

Faça isso, Stefan. Deixe-os se sacrificarem por Fell's Church, deixe-os ajudar com o que podem. Assim como você, O crédito será seu depois, mesmo que eles não sobrevivam. Quanto a quebrar o seu voto; bem, deixe que a condenação por esse ato seja ponderada com o mérito que você ganhará por proteger esses seres humanos que — muitos deles — odeiam ou temem você. Amado, você é muito corajoso, mas às vezes um pouco teimoso pra falar a verdade.

Vozes do além? Mas essa era a voz de Elena; era o jeito que ela falava, e esse era a forma que ele se sentia quando ela falava. As próximas palavras não eram apenas para ele, e algo dentro dele assistiu Matt e Meredith quando eles ouviram a voz também, Matt espantado; Meredith com sua usual compostura.

Esta é a nossa reunião e eu dou-lhes uns aos outros, Eu dou os meus amigos a você Stefan, de modo que você possa lutar com todas as suas forças, E para vocês, meus amigos, eu dou Stefan... que pode ser capaz de mantê-los vivos. Pegue o outro... e confiem.

E confiem. Sim, lá estava o obstáculo. Como confiar em toda a beneficência do céu depois que aquele monstro-em-forma-humana tinha acabado com essa cidade inocente.

Mas quando Elena mandou, ele ouviu. Quando Elena falou, até mesmo em sua pós-vida, ele obedeceu. Ele prometeu isso a ela em seu coração, há muito tempo.

E assim ele concordou, sua única condição era que eles fariam isso um de cada vez, com os outros dois esperando no carro. Ele, Stefan Salvatore, que tinha parado de beber sangue humano há muito tempo atrás, e que tinha se amarrado a juramentos terríveis para não fazê-lo novamente, ia fazer isso. A única coisa que faltava era estabelecer a ordem, coisa que Meredith resolveu tirando a sorte com três galhinhos da madeira branca. Meredith, Bonnie. E então, Matt.

Stefan estava contente que Meredith fosse a primeira. Meredith se manteria calma durante o Juízo Final. Ela era uma rocha. Ele estava contando com a ajuda dela para se manter estável após quebrar essa promessa que tinha sido a sua orientação desde que havia de tornado um vampiro, há meio milênio atrás.

Bonnie e Matt foram para o carro. Stefan olhou ao redor do terraço por Sra. Flowers, mas a dona da casa tinha desaparecido. Juntos, ele e Meredith foram para o andar de cima.

"Se Bonnie estivesse aqui," disse Meredith, "ela teria certeza que é um bom presságio que Sra. Flowers tenha saído."

"Felizmente, a porta tem uma fechadura robusta. Nós não precisamos de bons presságios; isso pode garantir que nenhum humano entre, e eu posso manter qualquer coisa não humana fora. Não acredito que eu possa falar sobre isso com você agora?" Stefan falou sem alterar o tom da pergunta em sua ultima frase.

Meredith sorriu. "E desprezar uma ordem de Elena? Eu não sou tão estúpida."

"Isso é o que todos vocês acham que foi? Uma ordem?" Stefan olhou para Meredith suplicante. "Eu esperava que você colocasse alguma razão na cabeça de Matt. Você vai ficar sozinha com ele enquanto eu estou com Bonnie ",

"Razão? Matt? Agora? Na mesma frase?"

"Sim. Temos que levá-lo a desistir. Você tem que fazer isso, Meredith, porque eu não acho que ele vai ouvir uma palavra que eu digo. Ele é sempre muito bom e nobre, oferecendo o seu sangue para me tornar mais forte para que eu possa lutar contra essa... coisa. Mas Matt não pode lidar com isso."

Os olhos escuros e brilhantes de Meredith estavam mais tristes do que ele jamais havia visto, como água parada em piscinas profundas. "Você não conhece Matt o suficientemente ainda? Ele quer salvar Fell's Church, mesmo que isso o mate. E você tem alguma ideia de como ele se sentiria se você disser que vai tomar o sangue meu e de Bonnie, mas não o dele?"

"Eu pensei que nós poderíamos desiludi-lo com algo sobre duas de vocês serem meninas".

Meredith riu. "Não, hum. Ele sabe que Damon toma sangue de rapazes. Ele sabe sobre o Sr. Tanner. Ele sabe que não é uma coisa sexual."

Stefan gemeu. "Não é. Mas — como posso explicar?"

Ele estudou Meredith, a elegância calma do seu corpo reto, a beleza atemporal de suas altas maçãs do rosto, sobrancelhas arqueadas, e as características marcantes que tinha sido a derrota de inúmeros homens em Fell's Church. Ele estudou a forma como os cílios se entrelaçavam quando ela fechou os olhos. E mesmo quando ele olhou para ela, ele sabia que ela estava estudando-o sob os cílios aparentemente recatados. Meredith foi como o abismo que olhou de volta para você quando você olha para ele.

Ele suspirou.

"Meredith, eu posso tentar explicar algo para você? Eu sei que não há tempo, mas temos que arranjar tempo para isso. A menos que você queira um de seus amigos termine em um hospital psiquiátrico — você se lembra Vicky?

Ela não ousou dar uma resposta superficial, ressaltando que é claro que ela conhecia a menina que tinha ido para a escola com ela por anos. Ele viu seu rosto enquanto sua mente vagava de volta àquela época até que ela encontrou a imagem que estava buscando: Vicky, um borrão branco quando ela tropeçou em uma estrada escura, vestindo apenas uma fina roupa rasgada; cabelos em desalinho; seus olhos como dois buracos negros de alguma outra dimensão terrível, sua boca em um longo grito silencioso.

"Eu me lembro", Meredith sussurrou. Stefan podia sentir o choque. "Mas Vicky foi — ela foi atacada e forçada, e só Deus sabe as coisas horríveis que ela viu — ou sentiu. Isto é totalmente diferente."

"Diga-me isso de novo depois de ter sido a sua vez." Stefan

deliberadamente falou em um duro, e cortado tom, e mal olhou para Meredith quando ele continuou. "Vicky foi forçada." Olhou para fora de uma pequena distância. "Matt está forçando a si mesmo. Vicky foi atacada. Matt tem a autodisciplina para manter-se *submisso*. Vicky viu ou experimentou coisas que, para dizer cruelmente, levou-a loucura. E o que se passava na mente da criatura sobrenatural, ou em sua mente, ou no mundo em torno deles, eu não sei e Vicky não está dizendo."

Ele balançou para trás em direção a ela, deixando escorrer a dureza da sua voz, seus olhos suplicantes com sua compreensão. "Meredith, se vampiro e doadores são, assim, amigos, sem a necessidade de superar a resistência física ou mental, quer pelo controle da mente ou pela força física, então tudo deve estar bem. *Mas não é sempre assim.* Há monstros à espreita na mente humana mais assustadores do que qualquer coisa que eu nunca imaginei em meus próprios pesadelos. E os vampiros são exatamente o tipo de coisas que provavelmente os fará aparecer."

"E você acha que algo assim poderia aparecer com Matt?"

"Estou com medo disso. Tenho medo de um monte de coisas, se ele estiver se forçando a isso."

Meredith levantou sua sedosa cabeça escura, luzes refletem para cima e para baixo no comprimento de seu cabelo. Então ela encontrou os olhos dele e acenou com a cabeça, uma vez. "Vou tentar convencê-lo a sair. Eu vou... vamos ver... Vou tentar te ajudar a fazê-lo acreditar que você vai estar cheio como um carrapato e pronto para estourar na vez dele. Esse vai ser o plano de T.

"Obrigado. Eu não acho que vá estar tão cheio como um carrapato, mas eu posso tentar fingir isso por esse tempo. Vai ser bom sentir que você está me apoiando."

"Oh, eu sou mesmo famosa por isso. Elena não era apenas uma Grande Pessoa Pública. Ela amava descobrir todos os pequenos detalhes sujos, e eu era a sua aliada número um. "Meredith falou, não com amargura ou sarcasmo, nem mesmo com a tolerância habitualmente atribuída às falhas do recentemente morto, mas com amor. Apenas o amor. O amor ausente de um verdadeiro amigo, que teve tempo para aprender tudo, saber tudo, e perdoar todos. Observando-a, pensando em todos os anos que ela tinha convivido

com Elena enquanto ele não tinha — toda a diversão simples do dia-a-dia que elas tinham — Stefan sentiu uma mão apertando o seu coração. Ele tinha amado Elena apenas por poucos meses, porque ele só tinha conhecido-a por esse tempo.

"Meredith?" Ele sentou-se e tentou manter a inveja, como um demônio gritando desvairado, fora de sua voz.

Ele não tinha certeza se conseguiu. Meredith foi perspicaz e ela estava olhando para ele. "Sim, Stefan."

"Meredith, quando isso começar, eu apreciaria muito se você pudesse... bem... pensar em Elena. Sobre coisas que vocês fizeram juntas. Coisas como a noite que vocês tentaram fazer *toffee*[1]. Vocês fizeram isso, não foi?"

Elas tinham feito isso. Ele sabia. Tinha lido os diários de Elena antes que eles fossem catalogados na biblioteca. E ele tinha uma memória perfeita.

18 de junho

Oh-meu-deus-do-céu: casa de Bonnie. Avó de Bonnie deve ter sido uma bruxa. Eu NÃO estou brincando. Se ela conseguiu fazer algo comestível com aquela receita de toffee que tem em seu Simples Caderno de Receitas Caseiras — e eu não estou dizendo algo "delicioso", eu estou apenas falando em algo que uma pessoa normal poderia engolir sem estragar a cozinha, atear fogo nas cortinas, e queimar as mãos e a boca — então ela definitivamente tem poderes sobrenaturais.

*Nós vamos precisar de uma britadeira para tirar aquela $% ^*H de açúcar grudado no fogão... e ele ainda nem tinha endurecido quando tentamos puxá-lo de lá, oh, não... Este é o fim dessa mania de Bonnie de fazer doces, e se ela não aceitar, o mundo vai ver o primeiro caso de homicídio provocado por um toffee... OH, DEUS, NÓS NOS DIVERTIMOS.*

Mas ele sabia que as palavras do coração não eram a mesma coisa do que estar lá, vendo as faces coradas de Elena por causa do calor do fogão, contando as mechas douradas do cabelo úmido em

sua testa; vendo-a rir, dar ordens e pedir desculpas também.

Ele queria ver isso.

"Eu me lembro vagamente. Bonnie teve que cortar uma parte do seu cabelo," Meredith disse. Seus olhos estavam levemente curiosos.

"Eu gostaria de ver isso. Pequenas coisas como essa, se você puder se lembrar delas. Qualquer pequena lembrança—"

Ele estava se repetindo — e estava começando a se despedaçar. Meredith colocou a mão em seu cotovelo, guiando-o para o velho sofá florido neste quarto que havia sido a sua casa durante os dias mais felizes da sua vida.

Meredith

Meredith estava preocupada com Stefan. Aqueles olhos verdes assombrados... que costumavam ser de um verde brilhante como os das folhas. Agora eles eram escuros como esmeralda. As linhas bem moldadas de seu rosto, a beleza de seus traços, a promessa de sua boca macia, estavam todos lá... mas ainda assim, de alguma forma, estes dias Stefan conseguia parecer com um condenado. Não era só por que um monstro começou a atacar Fell's Church. Era por ter perdido Elena. Stefan havia se tornado um andarilho sombrio mais belo de que era antes.

O medo a tomou de assalto de repente, e ela tinha que saber sobre o seu campeão. "Stefan? Com sangue humano em suas veias, e com a madeira branca em suas mãos, como você avalia as suas chances? Ela perguntou a ele.

"Como eu posso saber? Tudo o que eu sei é que vou lutar com tudo o que tenho; com tudo o que você está me dando."

Com tudo que *eles* estavam dando. Uma voz irônica começou a falar na cabeça de Meredith.

Fazendo uma barganha com o diabo? Você vai deixar esse demônio menor trilhar o seu caminho usando você, tomando de suas veias, só assim ele pode ir para uma batalha perdida contra um demônio maior?

Sim. Oh, sim, certamente. Ela faria muito mais do que dar o seu sangue para a essa perdida alma ferida de Stefan se tivesse a chance de salvar Fell's Church. Vingança... até vingança contra seu avô e Sue Carson... era inútil. Se todo mundo insistisse em vingança, o mundo estaria cheio de viúvas, e órfãos e sons fantasmagóricos. Mas, e se Stefan não fosse capaz de parar o monstro essa noite, o monstro que queria incinerar Fell's Church, e deixá-la arruinada em seu rastro.

Centenas de gritos fantasmas...

Vovô...

Vovô, há um verdadeiro demônio solto e ninguém apto a enfrentá-lo. E Damon talvez tenha — como Stefan pôde tê-lo colocado nisso? — já nos mostrou que é falso. Ele não é uma boa

escolha para aliado. Mas o que eu posso saber que Stefan nãosaiba. Stefan vai se segurar lá até que ele pare aquela coisa, mesmo que isso signifique que ele tenha que morrer.

Eu tenho que ajudá-lo da única maneira que eu posso.

Ela se perguntava por que ela estava dizendo isso para si mesma, por que ela foi tão veemente. Mas a resposta era muito óbvia. Ela estava diante de um antigo medo agora com Stefan. Desde que o seu avô foi atacado, ela passou a ter terror e desgosto pelos vampiros. Ela era pequena o suficiente para acreditar nele e desenvolver esse medo. Agora, será que ela era mulher suficiente para manter-se imóvel na frente daqueles dentes finos e translúcidos como agulhas quando eles estiverem pairando sobre a *sua* garganta?

Era hora de descobrir.

Stefan

Stefan pensava, Deus me ajude, não me deixe levá-la para a escuridão — ou Bonnie, tão pouco. Se não tivesse tido Elena em cada átomo do seu corpo, em cada respiração que ele não tomou; ela estava na medula de seus ossos, e em sua visão, de alguma forma ela sempre estava lá ao seu lado, não importa que situação desesperadora estava à frente; ele teria que desconfiar de si mesmo. A bravura destas duas garotas em frente a um horror que todos os humanos compartilham o fez admirá-las ainda mais. Ele não tinha medo de esquecer Elena por um milésimo de segundo, mas ambas, Bonnie e Meredith, em suas próprias maneiras, eram tão queridas para ele, tão agradáveis em suas personalidades e em seus corpos graciosos, que esta noite ele estava perto de amá-las.

E isso poderia acontecer, enquanto ele estivesse bebendo de suas veias...

"Nós somos seus amigos," Meredith disse, ainda o ajudando, depois que ele se sentou. "Amigos põem sua força — além de sua bondade — para o bem de todas as pessoas inocentes que nem mesmo sabem que estão em perigo."

Bondade, agora havia uma palavra adequada. Se tivesse sido usada desde os dias de longas saias e governantas? Mas era exatamente isso. Meredith e Bonnie, ambas sabiam o valor da bondade.

Então Meredith fez algo para compensar o que ela tinha acabado de dizer. Deliberadamente, ela agarrou o abajur para perto de si. Isso clareou a sala tanto que Stefan achou quase doloroso; Sra.

Flowers tinha mudado a lâmpada de baixa voltagem para uma um pouco mais forte. Mas isso também parecia trazer o assunto para um estado mais saudável, ao nível do chão iluminado pela luz do mundo. Ela agiu como um choque e um restaurador para ambos.

"Eu quero isto sob a luz", disse ela. "Nada de controle de mente vampírico — eu não vou precisar disso. Eu já controlei a minha própria mente, e eu vou manter a minha decisão; se você puder acreditar nisso."

"Sim," Stefan disse simplesmente. Ele acrescentou: "Eu farei o meu melhor, sem controlar a sua mente. Eu sei que você está — apreensiva — sobre qualquer coisa que interfira em seus pensamentos."

Meredith sorriu, um pouco tristemente. "Isso não é o único problema, meu amigo, e eu acho que você sabe disso. Mas se você não se importa..."

"Eu não me importo."

E então por um momento ambos estavam apenas sentados, olhando um para o outro sob a luz muito brilhante, buscando os olhos uns dos outros, e nenhum deles capaz de pensar em uma coisa a dizer.

Finalmente Stefan disse, um tanto rouco, "Nós deveríamos realmente..."

"... começar." Meredith assentiu. Ela desabotoou a blusa novamente. "Basta... me dizer o que fazer..."

Apavorada. Ela estava apavorada. Stefan forçou-se a sorrir sinceramente, e estendeu um braço largo para ela se encostar, mas o tempo todo sua mente estava correndo loucamente pelas opções.

Apavorada significava que ela iria se rebelar. Ele havia prometido não usar o controle da mente. Ela iria experimentar uma dor agonizante; ela poderia até perder sua mente equilibrada como diamantes brilhantes.

Ele estava prestes a colocá-la no inferno.

O que ele poderia fazer para ajudá-la? Como ele poderia levá-la a esquecer medo que estava deixando-a rígida em seu braço, com pequenos tremores correndo por ela? Ele sabia o que ela estava pensando: os dentes cristalinos com sua dupla picada e nos longos e frios momentos depois que a sua essência de vida fosse tirada.

E então ele pensou em alguma coisa. Um "plano C", como Elena teria dito.

"Meredith, você poderia fechar os olhos por um momento?", Ele perguntou, sua voz ainda rouca. "Eu queria te perguntar uma coisa e é um pouco embaraçoso. Lembro-me de uma coisa Elena disse, e foi sobre o que você usou para — bem, para ficar com os ex-namorados dela por pouco tempo, para confortá-los, transformá-los antes virar o mundo deles de cabeça para baixo de novo. E eu estava pensando —

você poderia pensar em mim daquele jeito?"

Os olhos de Meredith se abriram e sua respiração explodiu em gargalhadas. "Você!"

"Eu me encaixo em todas as exigências, tenho certeza. Baixa autoestima. Não consigo dormir, não posso comer. Eu penso em Elena noite e dia. Eu não consigo me imaginar — nunca — querer outra garota."

Meredith riu e riu e a tensão que estava segurando-a rígida se quebrou. "Tudo bem, tudo bem. Você é um ex de Elena. Junte-se a um clube muito grande. Mas que posso fazer por você?"

"Meredith, minha amiga, minha sensata e equilibrada amiga... por alguns minutos, você pode fingir isso comigo? Apenas por alguns minutos, você vai fingir que tudo que estamos fazendo aqui não é por uma causa desesperada?"

Os olhos de Meredith eram escuros e ilegíveis. "O que você está dizendo, Stefan? O que você quer?"

Sempre tão direta. Stefan sentiu uma onda de alívio. Meredith estava muito próxima da feminilidade plena — embora ela provavelmente tenha sido assim desde os doze ou treze anos.

Ela não era uma um pequeno botão de flor, mas tinha uma fragrância suave e rosada em plena floração. Ele poderia tratá-la como um adulto.

"Você — você me deixaria beijá-la?—"

Ele parou, surpreso, porque Meredith estava rindo outra vez, seus olhos escuros e brilhantes piscando em um arco-íris de cores. E então ele percebeu que Meredith estava mais próxima de chorar de alegria. O arco-íris brilhante se transformou em lágrimas.

"Se eu *deixasse*." Meredith repetiu. "Oh, meu querido estúpido amigo. Você está falando sério, não é? Você não conhece o seu próprio poder, não é?

Stefan sentiu-se corando um pouco. "Eu não sei do que você está falando."

"Stefan, deixe-me lhe dizer algo. Eu posso estar comprometida com Alaric Saltzman e um dia — um dia posso me casar com ele, é verdade — mas você pode me beijar quando você quiser. Sim, eu vou fingir isso com você, Stefan. Se eu for morrer esta noite ou amanhã, eu ficaria feliz em ter uma memória de conforto em vez de medo."

Ela entendeu que ele poderia ser qualquer um. Esse foi o ponto importante. E quando ela se encostou de volta no braço de Stefan, seu corpo estava relaxado. Stefan não espera que novas dúvidas ou medos fossem alcançá-la. Ele colocou uma mão suave no rosto dela e fechou os olhos.

Então ele se inclinou para o primeiro beijo — não um sonho, não um devaneio — desde que Elena havia morrido. Ele notou que os lábios de Meredith eram surpreendentemente macios e quentes — e, em seguida, houve uma espécie de explosão de seda em sua mente. Meredith estava abrindo-se para ele, dando-se, mostrando-lhe que Elena não era a única que poderia transformar um beijo em um vislumbre do reino dos céus. Ou no jardim do Éden; o jardim de vales verdejantes que Stefan podia vislumbrar, porém nunca mais poderia entrar. Coração ferido, ele se agarrou a ela, e o beijo durou muito mais tempo do que ele havia planejado. Ressoou como um acorde tão puro e bonito do tipo que retine e retine até que tudo esteja vibrando com o seu tom, até Stefan senti-lo em seus ossos e em seu corpo dolorido... e em seus dentes doloridos.

Vagamente, ele sentiu o pensamento lógico e prático de Meredith — e encontrou-o demasiado vago, com uma generosidade muito grande em si, muita vontade de dar de si mesma.

Eles *não puderam* ir diretamente para próximo passo. Mesmo no torpor de desejo de Stefan por isso ele sabia que era muito. Eles tinham que ajustar as coisas.

Stefan rompeu o beijo.

Meredith fez um barulho, um som de desejo e tentou colocar a sua cabeça para baixo e para trás, apenas para encontrar os dedos de aço de um vampiro teimoso em seu pescoço. Ela suspirou, retardando sua respiração.

Então, ela abriu os olhos e viu o brilho do arco-íris de lágrimas na escuridão e a umidade em seu rosto.

"Você não pode fazer isso com a Bonnie," ela disse, com um tremor em sua voz. "Você não pode."

"Bonnie é uma menininha."

"Você acha? Você vai descobrir isso. Bonnie já nasceu de uma mulher — em determinadas áreas. Sim, ela faz pequenos corações no lugar dos pingos dos 'i's. Mas, talvez seja porque ela é psíquica, ou

uma bruxa, ou o que quer seja, ela é madura nesse assunto."

Stefan riu, contente de ver que ambos foram se acalmando. Quanto à Bonnie, não valia mesmo a pena discutir sobre isso: Bonnie era uma cachoeira de emoções; Bonnie era uma doce criança, nada mais. "Tudo bem", disse ele amigavelmente. "Eu não vou. Mas antes que me esqueça", ele se prendeu aos olhos de Meredith e esperou um momento, depois disse "obrigado".

"Obrigado", Meredith repetiu e por um momento seus olhos se embaçaram de novo. Mas ela tinha recuperado a compostura, apesar de sua pele cor de oliva ainda estar corado e sua respiração ainda um pouco instável. "Agora eu sei que Elena não era estava apenas se gabando em você."

"E agora eu estou envergonhado."

"Você não está nada. Você deve ter ouvido isso, de todas as maneiras, de todos os tipos de meninas. Durante todos esses séculos."

Stefan, com os olhos escuros observando-o, sentiu a sua pele corar. Ele encarou Meredith de frente. "Eu não vou mentir para você. É uma — ferramenta — no repertório de truques de um vampiro. Normalmente. Mas isso era... mais como o encontro de duas almas gêmeas em bondade, eu acho. E eu te agradeço."

Meredith deu um longo suspiro. "Às vezes me pergunto se alguém pode pegar um vampiro de surpresa sem uma resposta mal-humorada".

"Eu tenho jogado este jogo em particular por" — ele sorriu — "todos esses séculos."

"E essa é geralmente a forma como se começa, não é? Para conseguir o sangue de que você precisa. Sob o pretexto de um romance?"

"Ou diretamente com o controle da mente." Ele não estava feliz em falar sobre isso, mas Meredith tinha o direito de perguntar o que ela quisesse sobre dele, contanto que fosse breve.

"E às vezes você se sente fortemente as coisas, como agora, apenas como um ser humano—"

"Quase como um ser humano." Stefan podia ouvir a corrente de selvageria em sua própria voz.

Meredith ignorou. "E quando você está bebendo sangue e você está — tentado a ir longe demais — você é capaz de se controlar? Da

maneira que você fez alguns minutos atrás, quando eu queria continuar beijando e você não me permitiu?"

Stefan olhou para ela.

Uma das coisas mais corajosas que ele já havia ouvido a sangue frio, foi Meredith fazendo essa pergunta.

Ele sabia que Meredith preferia não pensar sobre esse momento em que um vampiro de alimentava, e certamente, preferiria não falar sobre isso. E ele sabia que ela não queria pensar sobre as consequências dessa alimentação especial.

Ele sacudiu a cabeça ligeiramente. Ele subestimou-a novamente.

E agora ele teve que enfrentar a questão também, e não importa que a situação tenha sido forçada contra ele, contra suas objeções mais violentas. Meredith estava certa: ele tinha sido tentado há alguns minutos.

Ele foi tentado agora. A memória do sangue de Meredith, pulsando na pele fina e suave de seus lábios; o calor dela pulsando contra a sua boca — ainda agora pulsando na linha graciosa de sua garganta cor de azeite... Meu Deus, ela sequer sabe quanto o provocou?

Os olhos escuros dela disseram o que ela fez e que ela estava arrependida... e assustada.

Quase contra sua vontade, Stefan levantou a mão para tocá-la em seu rosto novamente. Ela estava molhada, e isso foi culpa dele. Ele fechou os olhos de dor, então falou entre os dentes.

"Meredith, eu venho fazendo isso há muito tempo. E como você disse, eu fui capaz de me controlar antes. Acho que posso prometer-lhe segurança, ou nós nem ao menos estaríamos aqui tendo essa discussão. Eu — Eu nunca tomei o suficiente para ameaçar realmente Elena em condições normais, e—" ele estremeceu e parou.

"E eu não sou Elena, por mais tentador que seja."

"Não"

"Eu *entendo*, Stefan. Eu não estava sendo maliciosa. Você me confortou. E eu acho que é melhor começarmos agora, enquanto eu estou tranquila."

"Meredith..."

"Eu me lembro que você queria. Pensar em Elena, apenas em

situações do dia-a-dia dos anos em que você não a conhecia. E... há algo que eu quero fazer, se eu estiver autorizada a pedir."

"*É Claro.*"

"Deixe-me abraçar você, Stefan. Deixe-me pensar em — bondade — e banir todos os pensamentos a respeito do meu avô da minha cabeça. Eu sei, eu posso ver o que você vai dizer—"

"Seria tão mais fácil se você me deixasse entrar em sua mente primeiro. Eu poderia bloquear todos os pensamentos como esse."

Meredith balançou a cabeça lentamente, mas de forma decisiva. "Não perca tempo com minha mente. Você pode ler tudo o que eu estiver pensando sobre Elena —"

"Então você vai ter que me chamar. Isso deverá ser muito fácil, uma vez que eu tenha tomado um pouco do seu sangue. Nossas mentes estarão separadas, mas próximas, e se você chamar 'Stefan!' eu poderei te ouvir. Fora isso, eu juro, eu não vou nem mesmo sentir os seus pensamentos. Vou colocar toda a minha energia nisso."

"Obrigado. Verdadeiramente. Vou confiar no seu... talento e no nosso amor por Elena. Essa mente é a única que eu tenho e eu não quero mexer com ela." Stefan gemeu interiormente, e forçou-se um pálido sorriso por causa de Meredith. E então ele a tomou em seus braços. Ele segurou-a firmemente. Elena tinha gostado disso, às vezes, sentindo o fantasma de sua verdadeira força, sabendo que isso poderia ser aumentado uma centena de vezes para esmagá-la, e sabendo que ele nunca faria isso. Meredith tinha dito que ela iria confiar em seu talento. Bem, dada a conversa anterior, ela não poderia ter sido mais clara.

Elena, ajude-me, Stefan orou. Esta jovem mulher era sua confidente viva mais próxima. Ajuda- me a não magoá-la, ajuda-me a dar-lhe o que ela merece: poucos minutos da segurança e da felicidade no meio de um pesadelo.

Então, ele confiou em seu instinto. Com uma subida ousadia, ele beijou Meredith, mas tão leve e tão breve que a deixou com o pescoço alongado, lábios entreabertos para fazer um som de desapontamento...

Que nunca veio. Desde o seu primeiro beijo seus caninos estavam provocando uma feroz dor no queixo, e ele ficou envergonhado e com medo de que eles estivessem distorcendo o seu

discurso. Agora ele simplesmente deixou uma pequena parte de seu desejo instintivo deslizar solto, e ele abocanhou uma vez, os dentes mordendo profundamente o arco da garganta bronzeada Meredith. Meredith engasgou de dor uma vez — e em seguida suspirou novamente.

Meredith

Meredith tinha temido, depois daquele beijo, que o próximo passo fosse intenso demais para ela. Mas era um tipo inteiramente diferente de experiência, e Meredith entendeu que ela estava errada ao tentar forçar um aspecto romântico para a troca de sangue. Durante esse pequeno momento — algumas horas ou poucos dias, na medida em que ela poderia dizer — ela não era amante de Stefan, ela nem sequer era colega de Stefan em bondade.

Ela estava pesa.

Stefan era o predador e ela era a sua vítima.

Claro, Stefan era um predador racional, e uma alma gentil que nunca tinha criado uma casca dura de autodefesa em torno de si, mas mesmo assim ele era um predador.

Ele havia dominado com sucesso seus genes a fim de que *não* parecer simplesmente uma graciosa máquina especialista em matar sua fome cada vez ela ficava exigente. Mas mesmo assim — o romance que tinha feito dele e de Elena uma espécie lenda moderna de Romeo e Julieta que se completavam como cara metades, Meredith pensou. Elena tinha caído de amores por esse monstro, o que de fato ele era, e permaneceria para sempre, uma besta: um caçador, farejando o vento, avaliando as probabilidades, olhando para os membros fracos de um rebanho. Ele era um tipo totalmente diferente de ser humano, e Meredith percebeu que ela nunca poderia fazer o que Elena tinha feito. Ela nunca poderia confiar inteiramente; nunca poderia relaxar totalmente, e ela certamente nunca poderia se apaixonar por um ser como Stefan Salvatore.

E agora era o trabalho de Meredith submeter-se a esta criatura: a um ser inteligente, uma pessoa, mas não um ser humano.

Para tentar se distrair, ela se perguntava o nome que os cientistas poderiam dar para esta variação de humano, *homo sapiens sapiens. Homo sapiens Vampiris*? Oh, vamos, Meredith, qual era o latim de vampiro? *Homo sapiens lamius*? Talvez eles não se incomodem com a tradição e usem uma palavra que simplesmente denote o que há de novo neles: *homo sapiens raptor* — ou *homo sapiens superiors.* Eles, sem

dúvida, poderiam dominar o mundo se eles encontrassem uma maneira de reproduzir rápido o suficiente, e de cooperar uns com os outros. Pensando nisso, Meredith se perguntou por que eles ainda não haviam feito isso.

Tudo era engraçado se você tivesse que pensar sobre essa situação. O que estava sendo exigido era talvez a submissão final, que ela desse o seu próprio sangue a uma dessas criaturas; e ainda que ela permanecesse imóvel como uma presa nos caninos muito afiados de seu caçador.

Ela podia sentir o fluxo de sangue, sim, e ela podia sentir uma espécie de prazer em se livrar dele, como se as teorias medievais sobre sanguessugas e sangrias fossem verdadeiras e ela estivesse super-inchada com ele. O fluxo quente era quase agradável e relaxante. Mas ela estava inteiramente consciente da sua própria impotência, como se estivesse com os pés e as mãos amarradas, incapaz de ter qualquer influência no controle de seu próprio corpo. E ela estava muito consciente de que — o humano-inumano — a mantinha presa. Ele estava bebendo seu *sangue*, pelo amor de Deus! Ela havia sido excluída das listas dos produtos aprovados na vigilância sanitária. Eles podiam medir o valor nutritivo que havia em sua doação de sangue — como se decide a quantidade que compõem uma porção...?

Eu dei minha palavra, pensou ela, usando o restante de sua disciplina para impedir-se de gritar. Eu dei minha palavra. Para salvar Fell's Church. Para salvar as outras meninas deste tipo de... violação de suas veias. Lágrimas rolavam dos lados do seu rosto e caiam em seu cabelo, despercebidas. E ela ainda estava nos braços de Stefan, imóvel.

Não havia nenhuma dor lancinante, pelo menos, de modo que ela supôs que não era resistente o bastante para merecer isso. Mas a única coisa remotamente parecida com prazer foi o pensamento que esse desespero em breve... muito breve... iria acabar.

E então... oh Deus, ela tinha muito no que pensar. Começando em com como encarar Stefan novamente.

Talvez você não devesse olhar para ele. Talvez você devesse arrumar suas coisas e fugir desta cidade,. .

Stefan

O sangue de Meredith foi um sabor tão complicado quanto a cor dos seus olhos.

Como vinho de Amoras pretas, foi o primeiro pensamento de Stefan. Mas era lento e mudou de paladar, tornando a secar, menos doce, mais concentrado com uma pitada de amora. Ele terminou com um gosto amadurecido, que era inteiramente individual, totalmente indescritível porque era o *sabor de Meredith* — e o deixou ansioso por mais.

E embalado completamente de emoção.

A força de vida de Meredith era forte. Tão forte, em sua própria maneira, como Elena tinha sido, porque Meredith era em si tão forte no corpo e quanto na mente. Ela também tinha algo que vampiros amavam em doadores, uma sabedoria que não tinha nada a ver com a idade. Tudo isso combinado no sangue para fazer um vinho inebriante, e provocar Stefan a beber mais do que deveria.

Ele tentou não ceder à tentação, mas sim fazer isso durar, esta bem-aventurança que poderia ser dado não só por aqueles fortes por natureza, mas prontos, por qualquer motivo, para emprestar sua força e doçura por alguns instantes para o caçador.

Elena tinha sido a única eleita. Destemida, aventureira, confiante: ela tinha amado para amar, e para "brincar no bosque ensolarado do Cupido" como um dos seus terríveis poemas adolescente tinha colocado. Ela gostava de provocá-lo; de provocar seus caninos com leves toques emplumados até ele que ele ficasse meio inconsciente com a necessidade, antes que lhe permitisse violar suas veias. Então ela se entregava inteiramente a ele, à experiência, glorificando tudo o que ela *poderia* dar a ele, como se ela pudesse derramar-se inteiramente em suas veias, a fim de que eles estivessem completamente misturados: serem um. Ela tinha sido um artista; mas não por experiência. Era totalmente por amor que ela tinha ganhado a sua inspiração. Ela poderia ter feito Stefan rastejar-se diante dela, adorá-la, humilhar-se. Em vez disso, ela aderiu a sua força à dele e inundou ambos com alegria.

Elena.

... não era Meredith.

E Meredith não havia chamado por ele.

Mais tarde, pensando nisso, Stefan poderia contar isso como uma das poucas vezes em sua vida, Quando ele mostrou o bom senso, como quando ele tinha resistido apesar de todos os nervos e músculos e tendões dentro dele estavam lhe implorando para ignorar pensamento provocador que lhe dizia que algo estava errado. Que ele estava enfraquecendo Meredith.

Meredith foi extremamente disciplinada e compassiva. Talvez nenhum outro pudesse permanecer nas garras inumanas de um monstro de contos de fadas por tanto tempo e dar-se tanto, sem entrar em pânico e atacar o monstro. Elena tinha, é claro. Mas Meredith não estava loucamente apaixonada por ele, apaixonada pela ideia de que ela poderia dar-se completamente a ele com cada gota de seu sangue. E Elena — tinha pensado nele como um humano. Amaldiçoado, mas humano.

Ela estava errada, é claro. O desejo de Damon de fazê-la sua companheira, metade de um par de caçadores e assassinos desumanos, tinha sido muito mais lógico. Mas quando Elena tinha sido lógica?

E agora ele estava torturando a melhor amiga de Elena.

O pensamento veio a ele muito simples e, se não era exatamente uma palavra de uma sílaba, era muito simples de entender.

Meredith era muito inteligente e muito disciplinada e muito lógica para lutar, e mesmo assim ele não estava causando-lhe agonia, mas isso certamente não era como um beijo. Meredith estava experimentando, toda a sua feiura, a verdade atrás da ilusão mental que os vampiros normalmente usam para seduzir suas vítimas.

Ele quebrou a sua promessa sobre não ler a sua mente. Ele se deixou sentir apenas um pouco do que ela estava experimentando.

Ela não gostou.

Ofegante, atordoado, Stefan puxou sua cabeça para cima.

Oh, Deus. Sinto muito — Oh, Meredith — oh, minha amiga, minha querida, querida amiga...

O laço de sangue era forte o suficiente para permitir-lhe falar

sem palavras. Mas, é claro, isso era por que ele era um mostro.

Ele olhou para ela, e seguida, em apenas um movimento, ele rolou para longe e ficou de pé, lambendo freneticamente a evidência do que ele estava fazendo de seus lábios e dentes. Seus caninos não se retraíram imediatamente, mas ele colocou toda a sua energia em aparar aquelas pontas afiadas e enviar de volta uma parte de seu comprimento de volta para a mandíbula.

Ele não conseguia se lembrar de quando havia se sentido tão envergonhado, tão preso, desde que Elena havia inocentemente descoberto como ele se alimentava.

Ele andava sem pensar, da maneira que uma pantera perturbada fazia em sua gaiola. Ele podia sentir o cheiro de lágrimas dentro do seu nariz e atrás dos olhos, mas que bem faria chorar? Ele caminhou, tremendo, até que Meredith tinha acabado abotoar a blusa. E como ele tinha feito, involuntariamente, a partir do sabor doce e seco do sangue Meredith se dissolvendo em seu corpo, ele sem querer viu mais de seus pensamentos.

Ele realmente não podia ajudar. Como as moléculas de sua doação fixaram-se no lugar de seus próprios receptores de oxigênio, frases aleatórias borbulhavam em sua mente. Homo sapiens raptor. Topo da cadeia alimentar. Porque eles ainda não haviam tomado o mundo?

Ela nunca poderia confiar inteiramente, nunca poderia relaxar totalmente, e ela certamente nunca poderia se apaixonar por um ser como Stefan Salvatore.

Ele parou de andar; Meredith tinha terminado com a sua blusa. Ela estava convenientemente próxima da porta. Ele olhou para ela. Seus pensamentos estavam emaranhados em laços e nós que as únicas palavras que ele pode forçar a sair foram "Deus," e "Sinto muito."

Meredith está calma, sua inteligência incisiva havia despido-o. Ela havia colocado-o em seu lugar, junto com a raposa, a cobra, o tigre, e o tubarão. Ele sabia agora que ela nunca olharia de novo para ele sem ver uma cobra venenosa na grama e sentir, assim como Emily Dickinson, "nada nos ossos."[2]

Ele se desconcentrou quando ouviu o som dos passos de Meredith no piso de madeira. Ele tinha perdido Elena, e agora ele

tinha perdido suas únicas ligações com Elena; por que é claro que ele não poderia enfrentar Bonnie ou Matt nunca mais. Ele abriu a porta para Meredith com a sensação de que da mesma forma como ele a viu recuando-se dele, ele veria todos os três...

"Espere." Era apenas uma palavra, falada com a voz rouca, mas que congelou Stefan como um troll capturado pela luz solar[3]. Levou um momento antes que ele pudesse se recompor e olhar para trás dentro no quarto.

Meredith estava de pé, mas ela estava mais longe da porta do que antes. Ela estava parada perto da janela, olhando como se estivesse atrás de respostas no jardim dos fundos da Sra. Flowers.

"Espere," ela disse novamente, como se para si mesma. "Stefan, você acha — que ele pode entrar em nossos pensamentos assim como em nossos sonhos?"

Stefan sentiu um salto de esperança em seu peito, seguido pela queda inevitável. "Eu não sei. Ele teria que ser muito poderoso. E nós teríamos que ser muito vulneráveis—"

"-como quando eu estava concentrando todas as minhas energias em relaxar e assim me deixar ser controlado por algo exterior?"

Stefan estudou Meredith por um longo tempo. Ele notou que os seus olhos não deslizavam para longe de seu olhar. Ela não tinha medo de olhar para ele.

"Está tudo bem se eu voltar para dentro?" ele perguntou, como se não fosse o seu próprio quarto e ela confirmou com a cabeça sem hesitação. Ela não tinha medo de ficar sozinha com ele.

Mas, apesar do calor que se acendeu dentro dele depois desses sinais, ele teve que ser racional. "Meredith, o que você estava pensando — eu peguei um pouco desses pensamentos. Eu não podia ajudá-la. E você estava certa. Eu não sou humano. Eu não sou da mesma espécie que você é. Sou um carnívoro que viveria afastado dos seres humanos se... se eu pudesse viver comigo mesmo daquela maneira."

"E eu sou uma... xenófoba." Ela olhou para ele como se para confirmar se ele conhecia a palavra em Inglês. "Alguém que tem medo dos estrangeiros, essa é a definição do dicionário. Mas isso significa realmente alguém com medo das pessoas de outros países, ou pessoas

que são muito diferentes."

Muito de repente, ela colocou as mãos ao rosto, o que não parecia com algo que Meredith faria. Meredith estava sempre no controle. Sua voz, abafada, continuou, "Eu estou envergonhada de mim mesma. Eu conheço você, e ainda assim eu pude pensar nisso tudo... porcaria".

E ela não xingava, nem mesmo moderadamente. Stefan começou a falar com ela para explicar que era ela quem estava certa, e que ele era tão estranho e perigoso como ela tinha pensado, quando ela levou as mãos para longe do rosto.

"Eu conheço você, Stefan Salvatore. E se você disser que tudo que eu estava pensando era verdade, então eu tenho algumas reflexões a fazer. Eu não posso ajudar somente com o preconceito ao lado de seres humanos normais. Mas eu também devo um pedido de desculpa à sua... espécie... que está disposta a morrer para salvar a minha. "

Ela caminhou em direção a ele, sua mão estendida. Stefan ficou mudo. Então ele pegou a mão dela, mas ao invés de sacudi-la, inclinou-se e beijou-a.

Mas ele estava pensando em Elena, e sobre o quão rara ela tinha sido. Sem que ele controlasse a sua mente, ela o aceitou. Sem ele controlando sua mente, ela havia seduzido-o — para falar a verdade, era o que tinha acontecido. Sem o menor obstáculo em torno de sua mente ou no corpo, ela tinha lhe dado o seu sangue, e sentia prazer nisso.

Elena tinha sido como uma força da natureza: pegue-a ou deixe-a para os apaixonados, cínicos, idealistas, egocêntricos, generosos, menina que tinha sido mortal por si mesma. Uma tempestade tropical selvagem em ascensão em uma represa. Uma orquídea em um campo de margaridas; um grifo em um rebanho de ovelhas. Elena nunca tinha sido como qualquer pessoa além dela mesma. E ela ficava absolutamente glorificada no momento em que ela poderia derrubar todas as suas defesas e submeter-se inteiramente ao destino de ser capturada pelo caçador — porque o caçador tinha sido o desejo de seu coração, e porque em todas as outras coisas ele era seu escravo, para cuidar ou desprezar ou destruir se ela quisesse. E Stefan tinha se glorificado nisso.

Eles foram um par para pequenas coisas loucas, no amor de uma forma que foi provavelmente, inútil e sem esperanças desde o início. Primeiro amor — pelo que ele agora percebia que, antes de Elena, ele havia apenas experimentado a paixão — em uma escala planetária. Mas isso havia mudado-o, ele poderia jurar, de uma criatura sombria que apreciava a sua desgraça; um zumbi que só poderia lembrar e recordar o tempo da sua humanidade, em uma aproximação de um ser humano — durante o curto tempo em que ele a tinha.

Talvez eu seja louco, pensou ele, a vergonha sempre pronta para saltar para a garganta. Eu a ajudei — depois da primeira vez quando ela tinha sua própria maneira — de fazer essas coisas. Se o que eles tinham feito se igualava à loucura, como parece, então ele teve a ajuda e a cumplicidade dela...

Pare com isso, Stefan!

A voz era tão aguda que era quase como ter Damon zombando dele, incitando-o a renunciar ao papel de mártir. Stefan corou, cheio de sangue novo, cheio de raiva —

E então, em choque, olhava para cima.

Não havia dúvida naquela voz — ou indignação. Bonnie tinha razão, sua namorada estava aqui, olhando por ele. Ele olhou para Meredith para ver se ela tinha ouvido alguma coisa e viu que não tinha.

Quem era ele para desprezar uma das ordens de Elena?

Os olhos escuros Meredith estavam sobre ele. Ele disse, sem propósito nenhum: "Você está equipada com os galhos. Tenha certeza de que você seja a primeira."

Ela não admitiu em voz alta, mas ele ainda podia pegar os pensamentos de sua mente. Rigorosamente, ele tentou fechar sua própria mente para isso.

"Você queria ver se era suportável."

Desta vez, ela lhe respondeu. "Se isso seria suportável para qualquer um, exceto Elena. Eu acho que Bonnie vai ficar bem, se você controlar sua mente, e mantê-la leve e romântica."

"Como o beijo?"

Ela se encolheu, tornando recuar. Então, ela endireitou-se e manteve seus olhos diretos de novo, não lhe poupando nada. "Um

pouco mais leve do que o beijo", sugeriu.

Ele não foi ferido por sua reação, sua mente estava em outro lugar. "E Matt?"

"Se eu posso suportar — mas, não, Matt não é tão sensato. Você está absolutamente certo. Eu tenho que parar Matt mesmo que para isso eu tenha que bater em sua cabeça. Ele vai tentar dar- lhe — e ele vai se sentir humilhado e envergonhado quando ele não puder."

Stefan olhou para longe. "Você foi humilhada e envergonhada?"

"Estamos sendo completamente honestos um com o outro, não estamos?"

Ele concordou com a cabeça.

"Stefan — não é educado."

"Diga-me."

"Eu me senti — bem — descartável. Como se, quando você tivesse terminado comigo, você fosse me esmagar como uma lata de alumínio e me jogar no lixo. Fiquei me perguntando se eu seria avaliada pela Vigilância Sanitária. Eu não sinto mais como uma pessoa."

Stefan podia sentir os pelos na parte de trás de seu pescoço se eriçarem. Ele queria chorar. Mas isso era tão injusto Meredith como qualquer outra coisa que tinha acontecido. Ela acabaria confortando-o, o culpado.

"Não — Stefan, não é tão ruim assim. Nós fizemos isso por um motivo, uma razão que nós dois concordamos com antecedência. Então, basta dizer "alimento" e está tudo errado. Acho que eu estava pensando nas outras meninas — e meninos — lá fora que viram uma sombra repentina na escuridão da noite—"

"E então eles se encontram servidos como carne crua. Nós fazemos o que fazemos, Meredith. Nós atacamos a sua espécie. Para nós — a maioria de vocês — você é carne. E para um monte de vampiros, você está disponível, e muitos deles matam quando se alimentam. Mas você sabia disso o todo o tempo, Meredith. Você sabia que éramos diferentes. Você sabia que nós éramos tão maus. Como poderia isso ter sido uma surpresa?"

Meredith

Meredith pensou, em parte porque sabendo que ser algo não é o mesmo que vivê-lo.

E então ela pensou, porque eu estava esperando eu estava errada.

"Stefan — por favor. Seja qual for a sua raça, você não é assim. E algumas das coisas que eu sentia eram por puro medo e desconhecimento."

"Não, vocês tinham razão desde a primeira vez. Não é algo com a qual você deva se acostumar. Sob quaisquer circunstâncias. Eu sou um—"

O celular de Meredith soou.

Como um autômato ela o pegou. "Sim? Matt? Sim, nós estamos apenas terminando aqui. Eu sei que o tempo está se esgotando. Nós vamos nos apressar."

Ela desligou o telefone e olhou para Stefan.

"O resto do meu jantar está ficando impaciente?"

Meredith simplesmente não conseguia lidar com o ódio por si mesma depois trás desse comentário. Ela se virou. Então, sem olhar para Stefan, ela disse: "Matt está certo, você sabe. O tempo está se esgotando. "

Meredith esfregou as mãos para mostrar que ela tinha terminado. Então ela pegou sua bolsa. "Eu tenho que pensar um pouco, Stefan. Então, talvez possamos conversar novamente. "

"Certo," disse Stefan devidamente. Ela sabia que ele sabia, sem nenhum deles teve de dizer, que relacionamento deles nunca mais seria o mesmo. Que eles não podem ter qualquer relação, mesmo que de alguma forma ambos sobrevivam a esta noite.

Ele aproximou-se para ajudá-la com seu sobretudo, mas ela tomou-o de suas mãos e colocou em si mesma. Seus olhos estavam envergonhados e defensivos, mas ela fez isso de qualquer maneira. De alguma forma ela não queria ser servida pelo *homo sapiens supetiotis* justo agora. "Stefan, eu — me desculpe. Mas não importa, eu tenho que trocar com Bonnie agora."

Bonnie, a menor, mais jovem, mais frágil de qualquer uma delas. Stefan abriu a boca, mas Meredith já estava virando para destravar e abrir a porta sozinha. Ela voltou para dizer apenas uma coisa.

"É o maior clichê do mundo humano, Stefan, mas por favor seja gentil com ela. E não é como um grande clichê, mas se você não for, e nós sobrevivermos hoje à noite — bem, então isso significa que eu vou ter que ir atrás de você. A carne picada volta!"

Stefan não sorriu. Silenciosamente, ele concordou com a cabeça.

Ele nunca poderia imaginar o que ele estava prometendo que com aquele pequeno gesto.

Bonnie

Bonnie estava excitada. Ela estava devorada pela curiosidade, formigando com medo, muito impaciente para ficar no carro, e... bem, apenas excitada.

Elena e ela tinham pegado garotos antes de Meredith ou até mesmo de Caroline. Bonnie tinha flertado desde o jardim de infância. E pelo tempo que eles tinham atingido a puberdade — bem, era *Elena* — não Bonnie — que tinha recebido o apelido de "Princesa do Gelo" por jogar fora seus namorados pouco antes que eles propusessem casamento. (Ou, se não o casamento, a devoção eterna). Bonnie não era uma princesa do gelo, era a fagulha...

E ela tinha ouvido Elena se gabar de Stefan pelo que pareciam anos.

E agora Bonnie estava indo obter a experiência que Elena tinha dito era a última (a melhor), e ela estava indo fazê-la em segurança, pois é claro que Stefan era seguro. Stefan era cuidadoso... como um cervo. Às vezes ele era como um cervo travado nos faróis, às vezes ele era como os raros filhotes selvagens que iriam te deixar alimentá-los porque eles não sabem onde você está.

Ela não podia esperar.

Ela estava vagando ao redor do carro pela sexagésima sexta vez (oh, certamente eles estariam prontos em breve! Elena disse que era apenas uma questão de um colher de chá cheia, e Meredith não era o tipo romântica para esticar as coisas — !) quando lhe ocorreu alguma coisa.

Ela tinha estado olhando para os pés, então ela tinha que olhar para cima para ver o que era. E então ela teve que procurar um pouco mais. E então ela tinha que decidir se ia gritar ou não.

"Rastreando um woozle{4}" Damon perguntou. Ele parecia perfeitamente sério. "Da próxima vez que formos sair por aí, haverá setenta deles."

Bonnie não estava disposta a se distrair — especialmente pelo Ursinho Pooh. "Você — você — " "Sim, esse sou Eu."

"Você nos deixou."

"Eu penso nisso de outra maneira. Chamo de uma dissolução mútua da nossa parceria, de qualquer maneira."

"Não tente me confundir com palavras grandes. Você é um traidor; isso é o que você é. E por causa de você a garota está morta. E isso me faz sentir como — como —"

"Sim?" Ele olhou curioso e divertido.

"Como fazendo *isso!*" Bonnie pisou duro em sua palmilha, desejando que estivesse usando seus sapatos de festa; em seguida recuou e deu um chute rápido em sua canela e acrescentou uma cotovelada nas costelas.

É verdade que este era o seu método, ou seu primeiro método de qualquer maneira, quando ela estava em encontros e os garotos de comportavam mal. A partir daí foram para um nariz quebrado, olhos roxos, e... bem, luxações graves na região da virilha. Quando Bonnie não queria jogar Bonnie não jogava.

Ao contrário da maioria de seus combatentes, no entanto, Damon não gritou. Ele nem sequer piscou. E ele certamente não estava pulando em volta amaldiçoando, ou curvando-se e gemendo de dor. Ele simplesmente ficou parado exatamente como ele estava antes e olhou para ela estivesse procurando, curiosos e esperançosos de diversões.

Em seguida ele mostrou um de seus sorrisos inimitáveis, um trigésimo de segundo, e então *parou* imediatamente de novo, e disse, "E o que você está planejando fazer agora?"

Ela olhou para ele. Matt estava no carro, de costas para eles, provavelmente ouvindo música, se não estivesse sob algum feitiço de Damon. Stefan e Meredith estavam mais longe ainda, e — preocupados. Vampiros. Você simplesmente não pode confiar neles para sentir dor como pessoas reais. Mesmo seu patenteado joelho-na-jóias-da-família — patenteado por causa de sua velocidade, força e um segundo salto que ela não havia mostrado para ninguém — provavelmente não teria nenhum efeito.

Ela começou a olhar para Damon novamente, mas de repente o seu ponto de vista estava girando. Ele tinha pegado-a como se ela não pesasse mais do que um gatinho e colocou-a no chão novamente, de costas para Matt e para a casa. Ela sentiu a chicotada de um espinheiro. Quando ela olhou de novo para Damon sua petulância

havia sofrido uma séria mudança para pior. Ela se encontrou pensando em na sorte, improvável, de Stefan e Meredith saírem na varanda da direita nesse mesmo minuto. Ela piscou e descobriu que estava piscando lágrimas.

"Eu vou — eu vou colocar um feitiço em você", disse ela em voz baixa.

"Um feitiço para fazer o quê?" Ele estendeu a mão e tocou-lhe o queixo, onde a projeção do galho de árvore a pegou. "Você está sangrando".

Bonnie sentiu seu coração começar um galope. "Não é nada."

"Deveria tomar mais cuidado."

"Não é da sua conta", disse Bonnie, e ela ouviu a coisa mais estranha — uma espécie de desmaio ecoou na sua voz, dizendo: *Não é da sua conta.*

Em qualquer forma, Damon olhou em volta. "Então, o herói finalmente admitiu que ele é exatamente como o resto de nós, caçadores, finalmente", disse ele, olhando pela janela do sótão de Stefan de onde, a qualquer minuto, Stefan e Meredith deveriam começar a descer.

"Eu não sei o que você quer dizer."

"Nem eu mesmo sei. Exceto que Stefan não poderia manter seu voto, poderia? Ele sabe que precisa de sangue humano."

"Nós o *forçamos a* fazer isso," disse Bonnie ferozmente. "Matt e Meredith, e, sim, mesmo Elena disse que ele tinha que fazer isso. E eu."

Algo acendeu nos olhos de Damon. "Então, os pombinhos estão tendo conversas à vontade agora?"

"Elena conversou com ele, para mandá-lo fazer isso", disse Bonnie, esticando um ponto.

Novamente, a sensação de correr pelo ar, sendo levantada como uma boneca, e desta vez, acabando presa em uma árvore. Seus braços e pernas eram muito pesados para tentar qualquer um dos seus golpes habituais de autodefesa de seu repertório. E, claro, não havia nenhuma chance de gritar.

O rosto de Damon estava perto dela. Flutuou de volta à sua memória uma muito imatura Bonnie dizendo que seria muito romântico ser morta por alguém tão bonito. Ela tinha sido um pouco

idiota, isso é o que ela tinha sido. Deus, se ela pudesse pegar as mãos de si mesma quando era mais jovem nas suas agora...

"Então você fez Stefan tomar o seu sangue", disse ele, "mas eu ainda sou apenas um pobre forasteiro, forçado a seguir você para seu próprio bem".

"Eu ainda não fiz," Bonnie disse, sabendo que ela parecia um gatinho com raiva cuspindo com todo o seu pelo arrepiado. Mas então ela pensou em outra coisa.

"Elena está te observando", disse ela, combinando o que ela tinha certeza de que era a verdade com a suposição de qual era a próxima pergunta. "Elena quer saber o que você vai fazer hoje à noite. Você disse que estava nos observando para o nosso próprio bem. Você vai nos ajudar? Ajudá-lo Ou vai simplesmente assistir?"

"Eu realmente ainda não decidi", disse Damon, e Bonnie, olhando para aqueles olhos negros como obsidianas, sentiu que esta era simplesmente a verdade e todas as apostas eram verdadeiras exceto ele.

E, embora as lágrimas tenham corrido de seus olhos e pelo rosto, ela não olharia para longe dele. Ela não iria dar-lhe a satisfação de vê-la se descontrolar e sussurrou, "Mas somos um caso perdido sem você..."

"Você seriam um caso perdido comigo também.'' Ele pegou o seu pensamento no ar. "Você deve saber disso. O que você está desafiando é invencível. Essa é a verdade, talvez não em uma palavra tão pequena, mas da forma mais simples que eu posso colocar sem recorrer a fantoches de meia. Estamos entendidos?"

Bonnie estava além de ser perturbada com coisas pessoais.

"É com a cidade que eu estou preocupado. Fell's Church- "

"Reinos crescem e reinos caem. Quando você vê o suficiente deles como eu vi você desenvolve uma indiferença. E esse lugar miserável não é nada além de um ponto no mapa, de qualquer maneira. "

Bonnie olhou com raiva, mas ele já tinha voltado ao seu rosto desinteressado e sua voz persuasiva e ronronada.

"Se você tem sangue para dar ao irmão mais novo, então você tem sangue para dar para mim", disse ele, olhando para ela com os olhos do último cachorro na vitrine da loja. "Não é preciso muito,

você sabe. E talvez isso me convença— "

Havia uma palavra para esse tipo de troca, ou pelo menos uma equivalente para humanos, mas Bonnie não se importou. Apesar do pensamento afiado, Não!, que passou pela sua mente, ela olhou para Damon com olhos que eram tão redondos e inocentes como ele fez com o seu, e azuis como uma flor silvestre para lançar. "Sério? Isso pode te persuadir a ficar e lutar ao nosso lado?"

"É certamente um incentivo, mesmo achando que não teríamos chance."

"E você realmente vai ficar? Você não iria quebrar a sua palavra —"

"Pequena humana, eu nunca quebro a minha palavra."

Bonnie não tinha tempo para decifrar isso. Ela olhou para os olhos de Damon — uma escuridão sem fim, não perfurada por nenhum raio de luz — e disse a si mesma com firmeza que ela não iria desmaiar. Damon era muito diferente do Stefan, mas o que importa?

"Então faça isso", disse ela apressadamente. "Mas faça rápido, e em algum lugar que Stefan não possa ver. A parte de trás do meu pescoço, talvez?"

Ela pegou Damon olhando para ela. "Você quer—"

"Eu faria qualquer coisa para ajudar Fell's Church. As pessoas aqui são como minha família. Eu cresci com eles. E esta parece ser a única maneira para que eu possa tentar ajudá-los."

Damon levantou-a nos braços e virou-a para que ela olhasse para longe dele. Mas ele o fez lentamente, como se lutasse contra seu caminho atravessando melaço.

"Você tem certeza?" Ele parecia incapaz de acreditar, após todos esses anos cortejando Elena e suas amigas, depois de cortejá-las e aterrorizá-las em sua vez, ele tinha realmente ganhado o jogo.

"Sim", disse Bonnie. "Apenas seja rápido. Por favor." O que Bonnie estava com medo agora era que Stefan e Meredith iriam terminar logo. Damon tinha transportado-os para uma pequena clareira privada, assim talvez poderiam ter uma desculpa para se fazer — mas a coisa toda parecia ruim. Garotos fazem as coisas tão complicadas.

"Tudo bem. Eu vou fazer isso rápido ", disse Damon de uma

forma atordoada. Então: "Isso vai doer no começo."

"Eu sei, eu sei." Bonnie sentiu respiração de Damon na parte de trás do seu pescoço. Ele estava segurando seu cabelo, expondo seu pescoço para a escuridão. Ela estremeceu, mas não porque estava frio. Então, ela sentiu o toque dos lábios em sua medula espinhal, mais frio do que ela poderia ter imaginado. Beijou-a levemente e uma onda de sentimento passou por ela.

Damon, deixe essa garota ir agora!

Era uma voz de cima como deveriam ser todas as vozes celestiais. Era de outro mundo, como sinos distantes, como a prata. Mas o seu comando foi desnecessário. Damon já havia deixado Bonnie cair e então pegou-a ainda em queda, desta vez de frente a ele.

Elena não queria que eles fizessem isso.

Bonnie,,, para casa... Damon... tenha vergonha!

Elena foi desaparecendo mas seu significado era claro. Damon no entanto, não parecia nem um pouco envergonhado.

"Você ainda é uma criança, criança," ele disse para Bonnie levemente, e dá um peteleco em seu nariz com o dedo em uma maneira rude. "Na verdade," ele continuou, "Eu já tinha decidido que não antes mesmo que ela falasse... Você não está madura ainda. O sangue sempre fala, e posso dizer que você ainda não está pronta para agora. Aliás—" Ele se inclinou gracioso como um gato, lambendo a ferida no queixo pequeno Bonnie. Ela sentiu que a sua língua era forte e macia, não áspera como a língua de um gato, deixando para trás um frescor que se transformou em calor.

Bonnie buscou por alguma resposta. Tinha de ser uma boa, já que ela tinha acabado de ser rejeitada. Mas enquanto ela ainda estava pensando em palavras más o suficiente, Damon piscou e disse: "Não estoure um vaso sanguíneo tentando me fazer ficar com raiva. Afinal de contas, algum dia você estará madura. E eu tenho uma boa memória." E então, enquanto Bonnie ainda estava buscando por alguma resposta, ele deu um passo para trás e foi embora, combinando-se com a escuridão.

Bonnie? Bonnie!"

Ela apareceu quase imediatamente, em seus próprios pés, e parecendo completamente ilesa. Bem, talvez não completamente. Ela esteve chorando.

"Onde ele está?" Stefan pegou os seus ombros e quase os sacudiu. "Damon!"

"Ele apareceu, fez alguns barulhos assustadores e depois se foi. A voz de Elena enxotou-o para longe."

"Eu não acredito em você. Você esteve chorando."

"Oh, bem — você conhece Damon. Ele sempre consegue dizer exatamente a coisa que dói mais." Stefan rangeu os dentes. "Porque eu o deixei vir para cá? Eu poderia tê-lo parado do outro lado do Atlântico—"

Bonnie

Isso é passado," a voz de Meredith veio de trás de Stefan, e quando Bonnie a ouviu ela levou um choque. A voz de Meredith estava... diferente. A aura de Meredith, quando ela ficou visível para Bonnie, estava diferente, também.

Ele não poderia — ele não poderia ter transformado-a em uma vampira em tão pouco tempo, pensou Bonnie — poderia? Mas não era isso. A aura de Meredith não era em nada parecida com a de Stefan, ou Damon, ou seja, ainda era humana. Mas havia mudado de alguma forma fundamental. Meredith estava mais fria, mais racional — mais distante do que ela jamais tinha sido antes.

Ela tinha levado um choque, Bonnie podia dizer isso. E ela estava pensando nisso.

Bonnie queria correr até ela e abraçá-la e abraçá-la até que seu calor fizesse um caminho através da fina camada de gelo que parecia se formar sobre a pelagem do corpo de Meredith. Stefan tinha feito isso com ela? A aura de Stefan estava certamente dolorosa, mas Meredith não estava zangada com Stefan. O que tinha acontecido entre eles?

"Próximo turno", disse ela, em uma voz alta e clara de alguém tentando distrair a todos. Ela pegou o braço de Stefan e começou a caminhar para a luz da porta, quase o arrastando junto.

Ela não poderia deixar de ser divertida e maluca, mas ela permitiu que sua personalidade ficasse completa. E sua anatomia só ajudou: estatura baixa, aquele tufo de cabelos avermelhados; para não mencionar o seu rosto em forma de coração com suas feições delicadas e os enormes olhos azuis.

E ela parecia ser mais jovem do que o resto — ou ela pode apenas parecer jovem. Se ela usasse blusas folgadas para cobrir o seu desabrochar de feminilidade e juventude, e falasse em uma voz rápida e alta, sem nunca censurar um pensamento sequer que viesse a sua cabeça, as pessoas esqueceriam quão velha ela realmente era e seriam tentados a bagunçar seus cachos dizendo que ela era realmente encantadora e adorável — e esquecendo completamente que ela

tinha mais de dezoito anos.

Mas havia a outra Bonnie sob essa, até mesmo outra sob essa Bonnie que gostava de carros velozes e meninos rápidos, e esta era a que suas amigas iriam reconhecer mais facilmente. Esta era a profunda Bonnie que tinha inveja de Elena e Stefan, não de seu relacionamento de conto de fadas, mas da estabilidade que ela podia sentir nele. Uma Bonnie que era, no fundo, uma mulher, e que havia sido uma por um longo tempo.

E Damon tinha apenas jogado um desafio para a feminina Bonnie. Ela podia sentir a mágoa, a raiva queimando dentro dela enquanto ela caminhava com Stefan até a escadaria, seu braço no dela. *Elena*? Ela chamou. Ela estava calculando furiosamente se o plano que acabara de ocorrer a ela, eventualmente, poderia machucar alguém.

Elena?

Silêncio.

Você pode me ouvir?

Silêncio.

Elena há um Plano de B que eu queria tentar com Stefan, mas eu não sei se você vai ficar chateada- Eu vou esquecer isso agora mesmo se você for ficar chateada.

Nada. Bonnie tentou pensar outras cores e formas em sua mente, para "mudar de canal." Às vezes isso funcionava.

Elena, se eu não ouvir nada de você eu vou tentar. Eu não consigo pensar em ninguém que possa se ferir, e talvez isso possa fazer algum bem para Stefan.

Ainda sem "sinal" de Elena.

O coração de Bonnie afundou repentinamente. Você está deixando isto inteiramente para mim? Isso seria exatamente como você e Meredith. Você diria que isso me ajudaria a crescer para saber o que eu quero.

Silêncio em toda a sua volta. Nenhuma presença exceto ela mesma e Stefan — a sós, como dizem.

Tudo bem, então. Estou tomando-a de todos vocês. Esta é a minha responsabilidade, e só minha.

Tudo isso era parte de ser uma mulher.

Stefan estava olhando para ela. Ele parecia surpreso por sua vontade desde o início, mas provavelmente estava colocando isso

para baixo, esperando acabar logo com isso.

Mas agora, com a porta fechada e trancada atrás dele, ele estava olhando para ela, nitidamente com olhos preocupados. Enquanto ela andava ao redor do quarto e parou no gasto e barulhento sofá velho, sua aura estava queimando em um amarelo perplexo. Ela se perguntava se deveria fingir nervosismo, e então decidiu que ela não precisava fingir. Ela olhou para ele, com seus ainda molhados, grandes olhos azuis cintilantes.

O Plano B era o que as meninas chamavam de plano blitzkrieg[5].

"Eu embaracei o cordão do meu blusão de frio antes, e agora eu não consigo ver como desfazê-lo", disse ela. E essa é a verdade absoluta! ela pensou. Sim, se você não perguntar exatamente quando esse "antes" era.

Ele o desembaraça, necessariamente parado perto dela. Todos os rapazes eram altos comparados a Bonnie, mas Stefan tinha apenas a altura certa para inclinar a cabeça dela contra seu ombro, e era tão ereto e fino e de alguma forma flexível — como um ninja ou uma pantera ou algo que tinha de estar pronto para se mover de uma só vez em qualquer direção. E ele cheirava maravilhosamente bem. Essa era uma das coisas mais importantes para a mais profunda Bonnie: cheiro. E outra, que ele também tinha, era a voz. Stefan era um cavaleiro virtuoso, fiel à memória de sua Elena — mas ele também tinha uma voz que poderia derreter a manteiga direito do refrigerador.

Sim, não temos problemas aqui. Eu estou atraída por ele. Mas — ele poderia ser atraído por mim?

Bonnie deslizou para fora de seu blusão de frio, e em seguida, observando Stefan sob os cílios, desabotoou o único grande botão de seu suéter verde-jade, e começou a puxá-lo sobre sua cabeça.

Stefan — como esperado — fez um ruído incoerente de protesto. Isso era uma vantagem que ela tinha. Ela era uma tagarela. Ela poderia falar sobre a perna traseira de um elefante se tivesse a chance, e Stefan seria um ouvinte educado que não gostava de interromper.

"Está tudo bem, bobo, eu estou com um top por baixo deste," ela disse e terminou de tirar a camisa.

Isto era tecnicamente verdade. Ela tinha uma camisa por baixo desta; uma muito bonita cor de creme, com nós de fitas e rendas decorando do corselete. Ela geralmente usava isso com uma camisa quando o tempo podia mudar de repente e ela poderia colocar uma suéter maior por cima. Ela só esperava que Stefan não soubesse o suficiente sobre roupas íntimas femininas modernas para reconhecê-la como não-exatamente-utilizável ao ar livre.

Especialmente quando a única coisa abaixo da camisa era Bonnie.

Parecia que Elena tinha negligenciado essa área de sua educação. Bonnie enxugou mentalmente o suor da sua testa.

"É um bonito top", disse Stefan. "Mas as noites são frias aqui—"

"Não deve demorar muito. E nós vamos nos manter mutuamente quentes," disse Bonnie. Oh, Senhor, ela tinha acabado de dizer isso? Pela expressão de Stefan ela tinha.

"Bonnie — isto não é—"

Ele não tinha se quer uma chance contra os lábios que tinham beijado a Pedra Blarney[6].

"Eu sei que não é," disse ela. "Mas antes — antes de você tomar meu sangue" — era bom deixar isso claro desde o começo, para lembrá-lo da dívida que tinha com ela — "fiquei me perguntando se nós poderíamos — apenas sentar juntos por um minuto ou dois. Assim eu poderia me acostumar com você. Esse é o problema com Damon. Ele simplesmente aparece e depois pega, e não há nenhuma contestação sobre o que ele quer e quando quer."

É isso aí! Ela animou-se mentalmente. Você o tem preso às cordas; continue a golpear!

A última coisa que Stefan queria era ser como Damon.

"É claro", disse ele, desligando a luz muito forte, e sentando ao lado dela. A memória das manobras do Don Juan Damon na pensão, trazendo uma menina nova a cada noite, sentado perto dela no sofá macio e profundamente estofado, e olhando profundamente em seus olhos, enquanto falava com uma voz de gato aveludada sobre isso e aquilo, tudo foi deixado de lado em sua mente. Ele estava com Bonnie, a pequena Bonnie, e ele estava deixando-a confortável antes que ela pudesse lhe fazer o maior favor um ser humano poderia fazer um vampiro.

Bonnie estava olhando em seus olhos — não eram como o azul-violeta de Elena — eram de uma cor maravilhosa por si só. Puros, inocentes olhos. Ela se aproximou um pouco mais dele, ainda olhando para cima. Ela parecia achar algo fascinante em seu rosto.

"Stefan?" disse ela baixinho. "Enquanto nós estivermos — enquanto nós estivermos — você sabe — nós seremos capazes de falar com as nossas mentes, não seremos?"

"Nós deveríamos. Mas eu entendo perfeitamente se você não quiser que eu leia sua mente de qualquer modo."

"Mas eu quero — por uma razão especial."

Ela estava usando algum perfume — ou talvez fosse apenas o cheiro da sua pele. E que pele! Ainda mais transparente do que a de Elena; Ainda menos bronzeada. Stefan poderia passar a noite toda traçando a azul, pálida e mais escura veia que vagava sobre a sua pele. Ele ficou especialmente fascinado pelas veias em sua garganta; mas ele também encontrou algo que feriu o seu coração ao ver as linhas azuis na face dela, latejando no ritmo do seu coração. Ele sabia que nunca iria esquecer esse momento, assistindo a absoluta vulnerabilidade e a total confiança que lhe estava sendo mostrada.

"Tenho sido uma telepata por — bem, provavelmente todo os meus dezoito anos," Bonnie estava falando (e listando para si mesma mais um ponto por ter chegado a essa idade de uma maneira tão organizada e inesquecível), "Eu aprendi uma ou duas coisas. E uma delas é que eu sou muito boa em visualizar. Eu estava pensando que enquanto estivéssemos unidos pela troca de sangue, eu poderia pensar em algumas imagens de Elena, algumas coisas que ela fez, coisas que aconteceram antes de você aparecer."

Ele não tinha respondido. Bonnie sentiu uma terrível queda em seu coração, literalmente, até as solas dos seus pés. Seu pulso estava martelando repentinamente. E se ele já tinha tudo o que precisava de Elena? E se as memórias antigas apenas o causassem dor?

Mas então ele olhou para a sua face. Ele estava olhando para ela como se estivesse prestes a se ajoelhar no chão à sua frente. Ele levou os dedos aos seus lábios, e ela percebeu, com lágrimas correndo de seus olhos, que isso era para segurar seu lábio superior dos tremores.

Ele provavelmente não quer que eu olhe para a sua face agora, pensou Bonnie. Ela olhou para o seu próprio colo, e para quatro ou

cinco manchas escuras que as lágrimas haviam deixado em seu Jeans. Ela fungou.

E então ela sentiu dor, uma dor de esmagamento em seu braço, como se Stefan estivesse segurado o seu braço.

"Você faria isso por mim? Você poderia me deixar ler a sua mente — até mesmo ir um pouco mais longe e ver as imagens como em um filme? Eu juro que eu não estaria lendo a sua mente. Eu estaria assistindo Elena através dos seus olhos e seus ouvidos. Ela é a única coisa que eu—"

"Como?"

"Eu disse... eu era um estúpido. Só que eu não consigo repetir em uma tradução mais literal. Bonnie, por favor diga que você me entende. Diga-me que está tudo bem."

"Está tudo bem — Eu suponho," Bonnie disse lentamente.

Stefan olhou para ela, obviamente querendo consertar as coisas desesperadamente, mas sem saber por onde começar.

"Eu gostaria," disse Bonnie, alimentando-o com suas linhas, "de pensar que você se importou comigo. E não apenas como uma amiga de Elena, também. Como Bonnie — como eu mesma."

Ninguém poderia confundir o fervor de Stefan. "Eu me importo, eu me preocupo com você." Sua voz ficou abafada sobre o topo da sua cabeça. "Você é uma das poucas, dos poucos amigos que eu tenho, e eu amo você."

"Não é verdade."

"Sim, *verdade.*"

"Você está machucando o meu braço."

"Oh, Deus, eu sinto muito." Ela estava tendo uma chance aqui: ele pode tentar levar a dor embora, ou ele pode tentar sair para encontrar uma cura para sua dor no braço. Mas em vez disso, ele a pegou em seus braços, exatamente uma deixa, e Bonnie fez o resto deslocando o seu peso de modo que ela estava sentada em seu colo ao invés estar ao lado dele.

Stefan

Como um coelhinho fofinho ela era, essa pequena garota que ele poderia levantar com uma mão. E tão *amável.*

E uma bruxa.

Ele sabia que Meredith não poderia ter dito a Bonnie o que ele queria. Damon não poderia — mesmo se Damon pudesse de alguma forma saber, a última coisa que ele gostaria era que Stefan chegasse à sua frente dessa maneira, que tivesse mais memórias íntimas de Elena do que ele.

Então sobrava Elena, e Bonnie teria lhe dito se tivesse sido ideia de Elena. Exceto se Bonnie soubesse que era ideia de Elena. Havia um núcleo brilhante de calor no centro de Bonnie que queimava como um tipo de falsidade negra.

Talvez tenha sido isso que a manteve tão quente. Ali estava ela, vestida com menos do que ele estava, de verdade, mas irradiando calor como um gato, ronronando satisfeito. Esse último pensamento pausou Stefan. Isso não parecia certo, por ele estar vestido com a sua camisa enquanto ela estava usando apenas um corselete.

Ele foi surpreendido quando ela tirou o suéter. Mas no momento seguinte, ele já tinha visto para que servia esse gesto, para transmitir sinal de familiaridade e confiança. As meninas usavam isso o tempo todo do lado de fora no verão, certamente não poderia ser impróprio aqui.

Ele nunca poderia ter certeza se o seu próximo passo era um tipo de gesto nobre como aqueles da hospitalidade vitoriana de abaixar a faca e o garfo como o convidado selvagem que começou a comer com os dedos gordurosos, ou se era suas distantes necessidades humanas. Ele recuou um pouco e tirou sua própria camisa.

Bonnie olhou para ele com molhados e curiosos olhos. Ele sorriu um pouco e disse, "Parecia que eu estava mais agasalhado do que você apenas com a camisola. Eu posso pegar uma camiseta se você quiser — mas eu te prometo, em nome de tudo o que eu prezo — que nada mais vai ser tirado."

Ela assentiu com a cabeça e fechou os olhos, colocando a cabeça dela contra seu ombro. Então ela estendeu a mão e levemente desarrumou os cabelos dele. "Eu sempre quis fazer isso, desde o primeiro dia que te vi," disse ela. "E — isso, também." Ela se esticou para o alto em seu colo e de leve, suavemente beijou-o na boca.

Isso o pegou um pouco de surpresa. Ela ficou corada, o sangue brilhando em sua pele, irradiando calor, imergindo dela para ele.

Quando ela fechou os olhos e inclinou a cabeça para trás, ele não precisou de ninguém incentivá-lo. Ele descobriu que este gatinho fofo também era uma jovem mulher muito adorável.

O momento fluiu e flutuou. E então Bonnie disse, com a respiração curta, "Faça agora. Não pergunte se eu tenho certeza. Bem aqui, agora."

E depois houve um longo período de puro êxtase. O sangue de Bonnie era doce como mel e morangos, e ela não tinha medo ou controlava-se, ou se agarrava a alguma coisa. Ela estava dando o sangue que ela precisava para a própria vida, sem qualquer confusão ou dúvida ou raiva. Ela lembrou ainda — como ela poderia se lembrar de alguma coisa? — pensar em Elena, passeios a cavalo, em uma festa de aniversário, deslizando graciosamente para se tornar rainha ou alguma outra função da escola. Mais, ela deu a ele a chave; a combinação mental, para suas principais memórias sobre Elena. Agora, sempre que os dois concordassem, ela poderia entrar em transe e ele poderia vasculhar suas memórias de Elena como quisesse.

Era quase demais. Ela era demais. Ela seduziu-o a relaxar e descansar, para deixar que o licor de morango com mel que ele estava lambendo, bebericando, continuasse correndo para baixo de sua garganta.

"S-Stefan?"

Querida. Bonnie-querida , ele classificou, como se quisesse mostrar que ele a conhecia.

Stefan-querido,..

Como eu poderia lhe agradecer o suficiente? Bonnie, eu vou para a minha mote feliz esta noite, Eu nunca poderia fazer isso por você, mas eu posso garantir que você é um anjo,

Eu te fiz feliz, então,

Você tem alguma dúvida? Isso é o que pode acontecer quando dois,.. bem,

eu não vou dizer amantes por que não somos, não no sentido convencional. Mas isso é o que pode acontecer quando não há medo, apenas amor.

E — você não pensa que eu sou apenas uma menina?

Se eu pensasse isso você nunca teria chegado a tirar o seu suéter. Você é uma mulher, mesmo sendo ainda uma menina. Algumas meninas são. E algumas mulheres de cinquenta ainda são meninas.

Ela suspirou e pensou. "Estou feliz," ela sussurrou. "E você tem certeza que Damon sabe disso, também."

O que Damon tem a ver- ele começou e em seguida sentiu algo mais urgente. *Ele* se sentia-se maravilhoso, sim, mas quando ele calculou quanto do sangue dela ele havia tomado, ele quase entrou em pânico.

"Bonnie?"

Não vamos conversar agora, Stefan.

Bonnie, meu anjo de cabelos vermelhos, temos que fazer isso. Eu fiz algo terrível. Eu tomei de demais do seu sangue. Posso deixá-la seriamente doente, e só há uma coisa que eu posso fazer para ajudá-la — se você considerar isso como ajuda.

Houve uma resposta lenta.

Ele a sacudiu. *Bonnie, Bonnie querida, não vá dormir!*

Stefan beijou-a na boca, forte, esperando que a indignação ou alguma outra emoção pudesse acordá-la. Mas os lábios de Bonnie eram suaves e quentes — e se separaram — sobre os seus.

Oh, não — não agora. Tinha de acordá-la -

Ou talvez não.

Talvez fosse mais fácil enquanto ela ainda estava meio adormecida. Stefan utilizou a forma mais rápida de abrir uma de suas próprias veias; um canino ainda nítido riscou o seu antebraço. O sangue escorria do pulso e ele o prendeu aos lábios de Bonnie enquanto seus olhos estavam fechados. Bonnie ingeriu e, em seguida, suas mãos levantaram como as de um bebê e ela mesma segurou o braço, bebendo o único remédio que Stefan conhecia para o que ele tinha feito, com exceção de uma transfusão humana em grande escala em um hospital.

Bonnie engoliu de novo, com avidez. Stefan, na tentativa de calcular o quanto ela precisava, percebeu que ele talvez tivesse entrado em pânico desnecessariamente. Ele não tinha tomado o

suficiente para colocá-la realmente em perigo. E Bonnie não precisava de tanto.

Seus olhos azuis abriram, e então abriram mais. Havia surpresa neles, mas não — graças a todos os deuses que existem — repulsa. Depois um outro momento, ele começou uma luta suave para puxar o seu pulso para trás. Elena tinha descrito a ele uma vez, o que o sangue vampírico fez com os seres humanos depois que o primeiro prejuízo tinha sido superado, e ele foi capaz de entender porque era uma luta afastar o seu braço de Bonnie. Mas ela não era páreo para sua força. Ele parou o sangramento com um pensamento e voltou para ela.

Bonnie? Eu sinto muito que isso tenha sido necessário, Eu tomei muito — eu acho, Tenho certeza. Estou um pouco confuso agora -

Não se preocupe com isso, Bonnie respondeu simplesmente, e ele foi surpreendido ao ouvir o triunfo em sua voz. *Se você o fez, então, então eu ganho.*

Você ganha? Ganha o quê?

Uma aposta que fiz comigo mesma. Sancionada por Elena — eu acho. Eu apostei comigo mesma que eu pode fia fazer você esquecer — só por esta noite. Já que ela pode ser a última noite.

Damon disse que eu era um bebê—

"Então *eu* me tornei uma aposta entre Damon e você?"

Não! Stefan-querido, não, não, não, nunca! Eu lhe disse que era uma aposta que fiz comigo mesma. Eu apostei que eu era uma mulher, e que você iria me tratar como uma. Por favor, não fique com raiva.

Eu não sei se devia estar com raiva, ou... oh, Bonnie o que você me deu! Essas memórias...

E você me deu o conhecimento de que eu não sou um bebê. Além de todos os fogos de artifício que Elena havia prometido. Ela disse que ninguém teria medo se eles nunca compartilharam sangue com um vampiro antes. Ela disse a verdade. Então, se eu você tomou muito, eu ganhei, e se você não o fez... bem, eu ainda ganho. Bonnie abraçou-se de puro êxtase.

"Mas como você sabia? O que um vampiro faz quando ele erra nos cálculos?"

Chocado? Garotas conversam. Talvez mais do que os garotos; Eu não sei.

Eu também não. Você está chocada?

É uma experiência e tanto, acordar e se encontrar bebendo sangue, Mas eu

estava meio que preparada para isso, E agora eu me sinto como pudesse lutar contra um elefantes.

Ele não podia deixar de sorrir. Ela era incrível, mas dizer isso a ela, aqui, agora, não era uma boa ideia.

Matt

Matt teve que encontrar seu próprio caminho até o ninho de corvo — quarto de Stefan.

O quarto estava escuro, e era difícil ver mais do que Stefan em uma silhueta de perfil. Ele parecia estar olhando para a janela empoeirada.

Foi desconcertante, para dizer o mínimo, saber que Stefan podia ver perfeitamente nessa semi- escuridão.

Foi ainda mais desconcertante quando Stefan falou.

"Ave, Matt! Morituri te salutant," disse Stefan alegremente.

"Eim?"

"Sjoke. Uma piada," disse Stefan, enunciando com mais cuidado. "Latim. Saudação, Matt. Nós que estamos prestes a morrer te saudamos. Salude!"

Matt olhou.

"Meredith achou esse nós engraçado."

"Meredith sabe Latim?"

"Sim. Meredith" — Stefan levantou um dedo. Era difícil saber se isso significava "não interrompa" ou "deixe-me te dizer algumas coisas, começando com..." e Matt não achou que ele pudesse se manter parado por um longo discurso. Seu coração já estava batendo. Droga. Stefan provavelmente podia ouvir isso. Provavelmente? O que poderia deixar um vampiro mais alerta para ouvir do que o músculo que leva todo o sangue até suas presas?

Ele sabe que minha boca está seca, também? E que eu quero correr? Provavelmente, Matt pensou, com amargura. Eles têm sentidos que fazem com que os seres humanos se pareçam com aqueles vermes que só podem falar da luz a partir da escuridão. Será que ele sabe que isso faz os humanos se sentirem assim como faz com os vampiros?

Vagamente chocado, ele pensou, há quanto tempo eu queria socá-lo na boca? Apenas uma vez. Bastaria uma vez para ver um punho e um vampiro caindo de bunda. Por causa de uma pessoa humana real. Não eu. Qualquer ser humano real.

Mas Matt podia sentir o formigamento em seu próprio punho cerrado com força.

Stefan tinha falado por um tempo e o cérebro de Matt ajudou a pegar através de ecos o que ele tinha perdido.

"Meredith conhece um monte de coisas. Muito inteligente. Brilhante. Hum. Isso é uma piada também. Vvêe? Porque ela é sombria. Você sabe? Você não quer saber. Ela é sombria, 'mas graciosa'. Humanoss" — mais uma vez aquele assobio exagerado na sílaba" — tem tantos preconceitos. Voltando... não muito tempo atrás, você sabe... sua mulher basicamente bonita teve de ser justa. Loiro. Toda a sua língua — língua — linguagem mostrou como — "

A mão de Matt estava estendida. Sua mente vagava cegamente.

"Você está bêbado!"

"Claro que não." A silhueta endireitou-se e levantou o seu queixo de forma agressiva. Stefan falou com a dignidade exagerada e com a precisão de um verdadeiro bêbado. "Vampiros não ficam bêbados. E apenas um breve reação fizi-fisi-fizeo". A silhueta começou a tremer com um riso silencioso.

Assombro e raiva deram a Matt todas as desculpas que ele precisava para fazer o que ele já estava fazendo. Ele agarrou o braço escuro de Stefan e sacudiu-o, então o atirou da parede escura.

"O que há de errado com você? Você está louco? Você deveria estar lutando a luta de sua vida"

"Pare com isso."

"Posso dizer o mesmo para você — ?"

"Pare com isso."

"Que tipo de — "

"Matt. Pare com isso."

Havia algo na voz que falava diretamente ao tronco cerebral humano, como uma sombra escura falando com um franguinho congelado.

Devagar, Matt olhou para as suas mãos. Ele tinha Stefan pela camisa e pela pala parte de cima do braço e ele tinha o batido contra a parede. Sua mão direita estava segurando o bíceps de Stefan.

E ocupava praticamente tudo em volta dele. Os músculos do vampiro eram lisos e magros, sua força era do tipo leve e ágil. Ele deu uma ilusão quase de delicadeza, algumas vezes, mas agora que Stefan

tinha decidido não ser empurrado mais contra a parede, ele era tão imóvel como uma estátua de mármore e Matt sabia que um homem não teria muita sorte tentando movê-lo.

Vagamente, ele fez seus punhos abrirem e deixou cair os braços. Seu cérebro estava tentando processar muitas coisas ao mesmo tempo, mas principalmente a vergonha que fizera seu rosto queimar.

Isso foi de pânico, pensou ele. Eu só ataquei um vampiro porque eu estava com medo.

Enquanto a outra parte de sua mente disse, "Um vampiro? Seu amigo," a maior parte estava perguntando: "Estou morto agora?"

"É uma — reação fisiológica". Stefan estava fazendo um esforço, mas ele ainda não soava muito certo. "Ela atinge logo após a alimentação, e vai embora, mas a energia permanece."

Matt olhou para o chão. Seus olhos estavam se ajustando um pouco.

"Isso acontece com mais frequência quando diferentes tipos de sangue são misturados. Todo ser humano tem um tipo diferente de energia de vida. Às vezes, os vampiros fazem isso deliberadamente, apenas pela agitação."

"Éhh? Oh. Humanos fazer isso com o álcool."

"Sim".

Ele está tentando não me envergonhar. Os dentes de Matt estavam cerrados. Ele ainda não conseguia olhar para cima apenas para o chão.

"Mas eu provavelmente deveria ter avisado sobre isso. Eu não estava pensando. E isso foi... um longo tempo desde..."

Matt olhou para cima e depois para baixo novamente. Um longo tempo — desde Elena basicamente, em outras palavras. Stefan parecia normal agora. Normal para Stefan, de qualquer forma, especialmente nestes dias em que cada frase ecoou como se estivesse vindo de longe, de algum lugar onde Stefan estava sozinho em um quarto branco com nada além de suas memórias.

E ele estava praticamente rindo antes. Quantas vezes eu já o ouvi rir? Em toda a minha vida? "Matt". Stefan parecia apenas cansado agora. "Eu lhe disse antes. Isto não é uma boa ideia."

"Eu me lembro". Matt fez um esforço. "Sim? Não é apenas a sua

luta, você sabe. É de todos."

"Eu realmente percebo isso." A fronteira da voz de Stefan estava um pouco promissora. "Eu estou quebrando... uma promessa, você sabe, tomando sangue humano e tudo mais. Não foi ideia minha. E as meninas são fortes."

A cabeça de Matt se ergueu. "O quê?"

"Meredith tem uma personalidade forte, uma energia vital muito forte. E as habilidades psíquicas de Bonnie dão a ela—"

"Não. Eu sei disso. Mas o que você está dizendo?"

"Eu estou dizendo que é o suficiente. Como você apontou, eu já estou... afetado."

"Você está me dizendo para cair fora?"

"Não tente me deixar com raiva, Matt. Eu estou cansado—"

"O que prova que você *não* está forte o suficiente —"

"Eu estou cansado de lidar com *emoções* humanas, " Stefan disse asperamente. "Eu tenho o suficiente das minhas próprias para lidar, especialmente aqui. Nesta cidade. Com os amigos dela." Ele se virou, encostando novamente à parede e adicionando quase inaudível. "Eu estou cansado de ter pessoas perguntando se eu vou rasgar suas gargantas ."

Amigos *dela.* Pessoas. Nenhuma menção ao fato de que os amigos de Elena haviam sido seus amigos, que ele e Matt tinham sido amigos. Uma vez que ele pediu favores de Matt, coisas que não fazia nenhum sentido na época, como "você pode me levar para encontrar este tipo específico de flor?" Que Matt tinha arriscado sua própria vida para ajudar Stefan quando todo mundo achava que ele era um monstro.

E Stefan ainda estava tentando ser gentil; Matt podia ouvir isso. Da maneira como você é com uma criança.

"Eu não sabia", Stefan continuou, ainda mais impulsivo, "o quanto você me odiava."

Oh, inferno, inferno oh, oh inferno, "Então agora você está lendo mentes?"

"Isso é o que sangue humano faz — mas não, não, na verdade. Mesmo antes de me bater tudo o que eu estava lendo era a sua linguagem corporal".

Eu bati em você? Matt apertou os olhos rigidamente fechados.

Isso não fez nenhum bem; ele podia sentir a umidade em suas pálpebras. "Eu sinto muito."

Silêncio.

"Sinto muito, certo? Eu estava com *medo* Você costumava compreender o 'medo.'" *Antes de você perder tudo.*

Com um som como o soltar a respiração, Stefan virou. Houve outro momento ou dois, como se ele estivesse pensando — ou escutando. "Eu ainda entendo isso, Matt. Ainda me lembro de tudo o que aconteceu aqui. Obrigado."

Matt virou as costas para que pudesse esfregar os olhos com raiva — não que isso fizesse alguma diferença na forma como ele virou, provavelmente. "Você pode entender como os seres humanos se sentem em torno pessoas como vocês? Há algo que você não pode fazer? Existe *algo* em que somos melhores?

"Nós não somos pessoas."

Matt abriu a boca, calou-se novamente. Um pequeno tempo atrás estávamos todos prontos para lutar contra o monstro que está matando as meninas com as quais eu fui para a escola. Eu poderia ter ferrado mais tudo isso se eu tivesse planejado?

Ele arrancou a sua camisa com ar de cansado. "Podemos apenas... acabar com isso?"

"Eu já te disse, foi o suficiente."

"Se você pensa que eu vou deixar *Bonnie* fazer alguma coisa e em seguida fugir disso... pense de novo."

"Bonnie não estava tão assustada." Antes que Matt pudesse descongelar a tempo suficiente para realmente atingi-lo, Stefan acrescentou: "E eu não me importo tanto com o que Bonnie pensa de mim. Bonnie era amiga de Elena.

"Apenas sugue meu sangue, tudo bem? "

"Eu não quero te machucar."

"Droga!" Matt balançou uma mão, seu cérebro estagnado. Ele sabia que Stefan sabia quantas vezes ele tinha sido ferido; isso era parte do jogo. "Tenho que te dizer sobre como eu quebrei meu braço quando eu tinha cinco anos e ninguém ficou sabendo por cerca de uma semana, porque—"

"Você realmente não entende, não é? Pelo menos, não conscientemente. Tomar o sangue de alguém quando este está

resistindo *dó*. Mais do que qualquer coisa que você possa imaginar."

"Eu não vou resistir."

"Você irá."

"Basta me parar com a leitura de mente ou a psicanálise ou o que quer que seja. Isto já poderia ter acabado agora."

Os olhos de Matt tinham se ajustado o suficiente, agora ele podia identificar algumas características na figura fraca que ele enfrentou. Ele podia ver Stefan torcer a boca sombria tão bem como ouvir pequeno som de irritação.

"Tudo bem. Você não tem que tirar isso. Há uma veia no pulso que funciona tão bem quanto."

Meredith e Bonnie tinham segurado uma mão ao lado de seus pescoços; Bonnie um pouco distraída. Matt olhou para seus braços escuros.

"Se houver algum tipo de luta essa noite eu vou precisar deles."

"Ótimo. Sente."

Matt olhou para a cama, então para a cadeira. "Eu tenho que sentar?"

"Não. Você pode cair se você quiser. Escolha sua."

"Você realmente é um bastardo, você sabia? Você está *tentando* me assustar."

"Sim," disse Stefan, com uma terrível falta de expressão. Ele se inclinou. "Eu estou tentando te assustar por que eu preferiria te assustar do que te magoar."

"Eu não me importo se você me machucar!" Isso foi uma loucura. Matt sentou na cama, inclinou o queixo para trás, e fechou os olhos como quem espera a injeção letal. Ele deixou a sua mente o mais vazia possível.

Pareceu um longo tempo antes que Stefan dissesse, na mesma cortada e inexpressiva voz. "Ótimo. Seu funeral."

"Sabe de uma coisa? Vindo de um vampiro, isso não é engraçado." "Eu não estava tentando ser engraçado."

Matt sentiu-o sentar na cama. E então dedos frios prendiam sua mandíbula, ajustando o ângulo da cabeça com a precisão e o profissionalismo impassível de um cirurgião. Branco, branco, branco, pensou ele. Suas mãos estavam cerradas em punhos de seus lados.

Como Bonnie e Meredith fizeram isso? Como é que você para e

espera para a serpente te morder? Bonnie tinha medo de trovoadas; ela chorava se cortasse o dedo. Como poderiam ter sido melhores, mais fortes, mais corajosas com isso?

Deus, você é burro, algo em seu cérebro informou-lhe, e então virou as costas para ele e se recusou a dizer qualquer outra coisa.

A dor não era tão ruim quanto ele estava imaginando. Os caninos vampíricos eram afiados. E, afinal, Stefan sabia o que estava fazendo; ele fazia isso o tempo todo.

Droga, o que é *isso*? Eu me preocupei por causa *disso*? A última vez que eu fiz exame de sangue doeu muito mais do que isso; aquele médico idiota não conseguia *encontrar* uma veia. Não é de admirar...

Ele sentiu frio-calor no lado do seu pescoço e o mundo explodiu em agonia. Ele não conseguia respirar. Sua alma estava sendo arrancada de seu corpo enquanto ele ainda estava vivo.

Ele parou.

A mente de Matt tentava entender o fato de que ele não estava mais morrendo alguns minutos mais tarde. Ele estava dobrado, braços em torno de si, tentando não chorar.

"Eu... te disse," a voz de Stefan falou. A voz de Stefan tremia de raiva; ele podia sentir Stefan tremendo de raiva e tensão — e outra coisa. Tristeza, talvez. Auto-ódio. Mas a mão de Stefan ainda estava trancada no cabelo de Matt.

"Eu vou te dizer... outra coisa", disse Stefan, e Matt podia ouvir o perímetro de diamantes brilhantes em fúria torcida sobre si mesmo em sua voz. Stefan se inclinou para falar diretamente no ouvido de Matt, suave e com um veneno que Matt nunca tinha ouvido antes. "Não é... *bom* oferecer o seu sangue para um vampiro e depois esperar retorno. Nós não somos... criaturas boas. Ficamos com um certo desejo de rasgar seus braços e pernas e—"

Ele parou. Matt sentiu os dedos em seu cabelo abrir e deixá-lo. Stefan ficou de pé. Stefan estava andando para longe.

"Espere." Era apenas uma única palavra, mas Matt se impressionou por conseguir colocá-la para fora.

"Eu estou saindo agora", disse Stefan distante. Era uma voz designada a levantar os pelos finos da parte de trás do pescoço humano.

"*Espete*". Matt esfregou seu rosto com um gesto de ambos os

ombros. Ele não se machucou a fazer isso. O ferimento no pescoço estava praticamente gotejando.

Eu estava certo. Não é como uma cobra, é como uma agulha.

"Ouça-me, você — *humano*, " disse Stefan. Era como se ele não conseguisse encontrar um palavrão mais forte. Ele voltou e inclinou-se, deliberadamente colocando uma mão em cada lado de Matt na cama, invadindo seu espaço pessoal. Matt não conseguia olhar para cima, sem olhar diretamente para aquele rosto sombrio. "Você me provocou... muito o bastante. Se você me provocar mais um pouco..."

"Eu sei! Eu sou burro, tudo bem, mas eu percebi isso. Eu não entendo." Ele jogou fora o pensamento que Stefan estava apontando que ele lhe tinha dito e disse. "Eu não tinha entendido. Eu entendo agora. Eu posso fazer melhor que isso."

"Você está *realmente* provocando, Matt. Siga o meu conselho, você poderia? Se você for azarado o suficiente para correr de outro vampiro, não use essa tática. Nunca."

"Tente de novo."

"Como você pode ser tão teimoso? Isso é realmente para provar que você é mais corajoso do que Bonnie?"

"Eu sei o que eu estava fazendo errado."

"Você não vai gostar disso mais, mesmo se você estiver fazendo certo."

"Apenas pare de falar."

Stefan girou e sentou-se pesadamente. Ele parecia atordoado. "Eu desisto. Algumas pessoas têm que aprender da maneira mais difícil."

Matt ergueu-se, as mãos abertas sobre os joelhos, e inclinou a cabeça. Sentiu de novo os precisos e impassíveis dedos em sua mandíbula, mas eles não foram tão frios quanto antes.

E ele podia sentir um tremor quase imperceptível.

Os pensamentos de Matt, já confusos e em conflito, foram estavam pulando de uma ideia para outra como um sapo em uma frigideira quente.

Eu estava certo. Eu sabia que ia machucá-lo. Mais do que me machucar, Talvez. E eu não conheço nenhuma maneira de fazê-lo entender sobre humanos... por que ele ainda não sabe disso? Eu aposto que Damon sabe. Não, Eu sou estúpido. Sangue humano; ele

não bebe sangue humano. E talvez um vampiro não entenda isso de qualquer maneira. Para ele isso é alimentação, é comer. Como eles supostamente vão entender as coisas que se confundem em um cérebro humano? Ou isso é diferente entre um rapaz e uma garota, que essa coisa toda libera algum tipo de impulso de pânico nos rapazes? Aqui está ele tentando salvar Bonnie e Meredith e todo mundo, enquanto eu sou completamente inútil, e a única maneira que eu tenho de ajudá-lo é torná-lo mais forte para que ele tenha uma chance. Nem mesmo uma chance de viver, mas uma chance de parar esse monstro. E o que eu fiz? Eu bati nele. Tudo o que eu precisava fazer era relaxar e não odiá-lo, mas eu nem se quer pude fazer isso. As meninas puderam fazer isso, mas eu não.

Ele abriu os olhos. Se ele tivesse sumido? Não, Stefan estava sentado lá.

"O quê *agora*? Eu disse que estava arrependido. Você ainda acha que eu vou voltar e fazer você arrancar os meus braços fora?"

Stefan deixou-se levar. "Não, mas..."

"Eu te disse, eu entendi. Venha; está ficando tarde." Ele podia sentir a diferença em sua própria voz; ele ainda estava envergonhado, mas ele estava falando com um amigo, não com um demônio.

Stefan estava sacudindo a cabeça. "Humanos..."

"Você poderia apenas—"

Desta vez, quando sentiu a dupla picada de agulha, ele afastou os pensamentos de cobras e escorpiões. Pensou na primeira vez que ele tinha visto Stefan, levantando-se para o velho Tanner para defender a Bonnie. Ele pensou no sempre-sombrio, sempre-perdido olhar nos olhos de Stefan antes, quando Matt tinha convidado-o para participar de um time de humanos, e a dúvida e confusão se transformando lentamente em crença ali. . Stefan queria se juntar à raça humana, mas ele não esperava que ninguém fosse convidá-lo para entrar. Matt havia sido o primeiro a fazer isso.

Ele continuava pensando da mesma forma quando sentiu a boca de Stefan no seu pescoço, drenando o seu sangue. Tentou não pensar em Elena porque era algo que machucou exclusivamente — sua própria dor já era ruim o bastante, mas vendo os olhos de Stefan depois... Deus, ninguém deveria ser ferido assim. Matt não queria imaginar o que poderia fazer os olhos de alguém se parecerem com

isso. Um tempo atrás quando se torturavam pessoas, talvez, existisse muitos olhos desses, na mesa de tortura, na roda de despedaçamento — não, não pense nisso. Mas ver isso em alguém com quem você se preocupava... e não poder fazer nada...

Ele ouviu a interrupção da sua própria respiração. O que era... Isso não era...

Ele estava respirando como se ele tivesse corrido muito. Ele podia sentir seu coração também, mas não era por causa do medo que tinha deixado-o tão irritado quando ele chegou aqui.

Espere...

"Você não vai gostar disso mais, mesmo se você estiver fazendo certo."

O mundo explodiu de forma diferente.

Ainda houve dor, dor aguda de certa maneira, mas estava misturada com um sentimento ainda maior, que era totalmente desconhecido, Stefan estava sugando o seu sangue com força, e segurando-o no lugar também, ou Matt poderia realmente ter caído da cama, Ele foi atravessado pela alma. Mas de alguma forma isso era o que ele queria, e tudo o que ele conseguia pensar era que ele queria dar ainda mais do que ele estava dando- Ele não queria parar de dar e ele sentia, vagamente, a sensação de não poder respirar, Ele sabia que estava voando, e depois subindo, e então tudo ficou parado, e ele se contorcia como uma vítima em um altar de sacrifício, atravessado por milhares de pequenos dentes de vampiro, E então, um único raio de luz atravessou o seu corpo e a alma, e ele estava dando tudo o que podia, tudo o que ele era, derramando-se em um frenesi ganancioso na escuridão do vampiro, E então a escuridão tomou sua visão.

Stefan

Stefan estava esperando pela reação.

Ele sabia que viria. Matt não estava preparado para isso de forma alguma, e, apesar de seus protestos, não seria capaz de distinguir isso de atividade sexual. E Stefan não tinha planejado uma maneira de explorar as veias de Matt. Mesmo no final, quando Matt tinha se revelado tão teimoso que a raiva vampírica de Stefan tinha sido provocada a lhe ensinar uma lição, ele não esperava que Matt aguentasse depois dos primeiros sinais de prazer.

Mas Matt foi... teimoso. E um doador nato, e tudo o que ele estava pensando quando Stefan o perfurava era sobre doação. E sobre Stefan.

E eu... não sou eu mesmo, pensou Stefan, lambendo os lábios e sondando a doçura do cobre em torno de seus dentes caninos. Durou tempo de mais, e eu estava tão cuidadoso com as meninas...

Através da ligação mental a partilha de sangue sempre melhorava, ele tinha sido arrastado para o meio das visões de Matt dos velhos tempos, a percepção de Matt sobre ele. E isso... tinha sido um erro. O profundo, ilógico carinho que Matt tinha por ele, o — o cuidado, era algo que Stefan precisava mais do que ele havia percebido. Ele foi muito abalado por isso...

Não posso dizer isso? Também envolto em preconceito humano? Ou é apenas o remanescente do sabor amadeirado e salgado da testosterona que você bebeu? Sua mente era um coro de escárnio.

Isso o fez raivoso de novo, e mais furioso ao perceber que ele tinha bebido mais daquele sangue misturado com testosterona do que ele jamais quis, mesmo quando estava se aquecendo no calor do sol de sentimentos de Matt por ele.

Eu posso dizer isso, ele disse com a voz fria. Ele me amou uma vez. Eu tinha um amigo. E agora... Eu fiz o meu amigo me odiar. Quando ele acordar, ele vai me desprezar, e a ele mesmo, e não vai importar nem um pouco que ele esteja com todas as suas roupas, e nem mesmo uma mancha mortal, exceto em seu pescoço. Ele vai me odiar... e a si mesmo...

Isso dói, muito. Stefan colocou de lado os seus óculos de sol, até por que a luz da noite não era uma ameaça para os olhos agora hipersensíveis. A sala estava quase escura, mas ele podia ouvir a respiração Matt perfeitamente, mudando de um sono lento e regular para mais leve, mais rápido, os sons de um dorminhoco perto de acordar. Ele podia acender a luz, deixar Matt sozinho para se recuperar, para — reagir a isso. Talvez isso fosse gentil.

E, certamente, muito mais conveniente. Você realmente é um covarde, não é? sua mente zombou. Às vezes, seu subconsciente soava muito como Damon.

Ele já tinha sua estratégia em mente. Sente-se, não resista, mas a pelo menos uns dois corpos de distância. Fora do alcance de um soco, não porque Matt poderia machucá-lo, mas porque a investida automática que Matt ia fazer assim que ele acordasse poderia ferir Matt. Ele poderia até desmaiar, por levantar muito depressa — e por falta de sangue, a mente de Stefan adicionou culposamente. Ele odiava admitir isso, mas ele tinha tomado muito. E mesmo se tivesse pensado em Matt como um interessado, no mínimo, nesta panaceia — para tomar um pouco do sangue de Stefan em troca, como Bonnie tinha feito tão calmamente — bem, Matt tinha ficado inconsciente no momento em que ocorreu a Stefan que devia oferecê-lo.

Que amigo você é.

Cale-se . Ele provavelmente esteve enjoado com tudo sobre nós dois.

Sua estratégia inclui a sua expressão. Frio, clínicos, de acordo com o imagem de um médico que os pensamentos de Matt tinha gerado. Autoritário. Ele estava planejando usar o controle da mente de qualquer maneira, para manter Matt na cama o tempo suficiente para ouvir, ele poderia muito bem implantar tão profundamente quanto podia as ideias que ele era a autoridade aqui.

Ele diminuiu a sua ladainha, também. Ele não queria imaginar a raiva, e o brilho doentio nos olhos de Matt que ele teria que enfrentar, mas ele sabia o que ia dizer, e como ele ia dizer isso.

Eu lhe disse que seria tão cruel e necessário.

"Você não quer falar sobre isso?" Matt não queria falar sobre isso. "Você não precisa falar sobre isso. Mas em algum lugar, embaixo, você está perguntando o que isso significa." E se Matt

tentasse argumentar, "Se você não está se perguntando agora, então você ainda irá. Eu estava em sua mente fundo o bastante para saber disso."

Isso iria calá-lo, tudo bem.

"O que isso significa, então. O que isso significa é que você nunca pode dizer o que irá acontecer entre humanos e vampiros, especialmente se eles têm algum tipo de ligação emocional. Como a sua conexão com Elena."

E isso, ele considerou, era verdadeiramente um golpe de mestre. Porque era verdade. O único problema era se ele poderia colocar isso para fora sem engasgar no nome de Elena.

"O que não significa que pode ser mais importante para você." Seria, desde que Matt tivesse terminado com ele até lá.

"Isso não significa que você é gay." Isso era verdade. Ate agora, tanto quanto ele podia dizer, era que a resposta sexual de Matt tinha sido restrita às mulheres. Ele não tinha encontrado qualquer conflito na mente de Matt que um torturado e solitário adolescente homossexual sempre tinha. A necessidade de obedecer às normas de sociedade humana havia mudado suas normas a cada vez que o vampiro observou, e sobre todas as fronteiras nacionais que o vampiro cruzou.

"Isso não significa que algo assim não vai acontecer novamente". Ele tinha certeza disso. A própria reação Matt iria garantir isso, e a menos que ele caia nas garras de um vampiro verdadeiramente distorcido, a única preocupação de Matt teria iria ser como esquecer.

"Você provavelmente já ouviu o clichê de que a maioria dos meninos passa por algum tipo de fase homoerótica na adolescência. Você é mais velho do que eles normalmente são, que é apenas mais uma prova de que isso não é normal para você." E que tudo era verdade, também.

"E, finalmente, se era culpa de alguém, era minha. Eu sabia que poderia acontecer, embora eu pensasse que você tivesse ódio de mim" — Matt iria odiá-lo por isso — "poderia impedi-lo. E eu continuei em frente."

Porque eu não acho que você, uma voz solitária no interior Stefan continuou. Porque eu não sabia que eu precisava tanto.

Mas isso foi o fim de sua ladainha, e ele sabia que Matt não iria sequer quer ouvir tanto.

Eu fiz um amigo me odiar, Stefan pensou novamente, assim como o coro zombando dele por se encher de auto-piedade. Ele trancou-o convocando toda a frieza que conseguiu reunir, o que o surpreendeu. Foi, de fato, uma bela maldição gelada.

Eu fiz um amigo me odiar — e eu não me importo, pensou ele, e ele podia quase sentir o sopro gelado em torno do pensamento. Vou usar o que o fez me odiar para salvar sua vida.

Matt

"Ein?" Matt foi acordado com uma espécie de metade-ronco, metade-pergunta. Estava escuro. Ele estava deitado em uma cama dura, com algum tipo de pano morno em sua testa.

"O quê — ?" Aquela era a melhor pergunta. E então a memória voltou, não toda de uma vez, mas em peças de quebra-cabeças, e difusas.

"Há uma Coca-Cola no chão ao seu lado. Você pode querer beber para o restaurar o açúcar. Mas é melhor não sentar-se ainda."

Isso foi Stefan. A respeito sobre qual a forma de se beber uma Coca-Cola sem se sentar, ele não queria tentar lidar com a tentativa de explicar isso a um vampiro. Então ele descobriu mais duas coisas. Havia algo, uma jaqueta, sustentando a sua cabeça para cima, e a coca tinha um canudo. Suas mãos estavam um pouco inseguras e um pouco úmidas.

"Você tem a sua própria geladeira," ele disse, mais porque na escuridão e no silêncio ele sentia que alguém tinha que dizer alguma coisa, do que por qualquer surpresa. Ele ainda estava tentando encaixar peças de quebra-cabeça.

"Eu tenho um pouco de suco, também. É melhor para você, na verdade. Eu tomei mais sangue do que eu queria e isso vai ajudá-lo a se recuperar."

Sangue... sim. Isso é o que ele estava fazendo aqui. Sendo um doador. Porque Stefan terá que lutar contra um monstro... e o estúpido Stefan estava planejando fazer isso sem qualquer preparação. Então todos eles ofereceram...

"Onde estão as garotas?"

"Meredith levou Bonnie até o carro. Ela estava muito sonolenta."

Sonolenta. Um vampiro bebendo do seu sangue te deixa sonolento. Sim. E isso faz o vampiro... "Ei, você não está mais bêbado."

Houve uma pausa, como se Stefan estivesse esperando por algo mais, ou incerto sobre alguma coisa. Então Stefan falou, "Não. Eu te

disse; isso queima muito rapidamente."

"Claro." Apesar da Coca-cola, ele ainda estava se sentindo confuso. A escuridão e o silêncio quando ele não estava falando não ajudava. Talvez Stefan não estivesse se lembrando que humanos precisam de luz. Stefan estúpido, ele pensou, vagamente, mas carinhosamente.

"Por que você está... tão afastado?" Ele apertou os olhos na direção aproximada da voz.

"Porque..." Stefan de repente soou menos frio, o que fez Matt perceber o quão frio Stefan tinha soado em primeiro lugar. Ele podia ouvir, sentir Stefan vindo para mais perto.

"Matt, o quanto você realmente se lembra sobre o que aconteceu?" Agora ele soava — despedaçado. Meio ácido, mas intrigado.

"Hum." Matt tentou pensar, virando as peças do quebra-cabeça ao redor. " Você quer dizer sobre o quão — estúpido eu era no começo?"

"Não. Eu quero dizer sobre o que aconteceu."

"Eu me lembro... não doeu tanto quanto eu imaginava. Não quando eu descobri como fazer isso." Cautelosamente, Matt sentou-se, sentindo o pedaço de pano úmido cair de sua testa. Ele estava um pouco tonto, mas não doente. Ele podia se lembrar da dor e...

De repente, ele estava plenamente consciente e.

"Caramba."

Não admira que suas mãos estavam trêmulas. Seu intestino estava instável.

"Stefan?"

"Sim."

"Nós... nós... Nós não..."

"Não." Stefan soava mais como ele mesmo.

"Oh. Ok."

"Ok? Só isso?"

Matt se sentiu na defensiva. "Bem, o que você esperava que eu dissesse? Obrigado por beber o meu sangue?" Ele fez um esforço. "Eu agradeço pela Coca."

Stefan deixou o rosto cair em suas mãos. "Eu pensei que você iria me odiar."

"Por causa de... mas você me avisou, não foi? Eu imagino que isso seja provavelmente parecido com. Como — como simbiose ou o que quer que isso seja. Na biologia, onde a planta produz néctar para que as abelhas peguem o pólen e levam para a próxima planta. Certo?"

Stefan

Bem — bem... não exatamente. Vampiros e humanos não formam uma simbiose natural.

Eles não evoluíram juntos e muitas vezes o ser humano acaba por —" Ele percebeu que deveria calar a boca. Dizendo a Matt que os seres humanos geralmente acabaram mortos ou como vampiros também foi exatamente o oposto de uma boa estratégia.

"Oh," Matt disse novamente. Stefan estava muito aliviado para encontrar qualquer problema naquela conversa. Ele foi gradualmente percebendo que Matt não temia por sua masculinidade o que fez necessária uma compensação. Matt sabia que ele era homem e hetero da mesma forma que ele sabia que ele era humano e um onívoro que comia certos alimentos e não comia outros. Ele poderia se forçar a dar uma mordida em uma porção de grama, ou ainda, se as circunstâncias fossem suficientemente drásticas e sua sobrevivência estivesse em jogo, um pedaço de carne humana. Mas ele não iria se preocupar em se tornar depois um cavalo ou um canibal pelo resto da vida.

Além disso, Matt era um doador. Assim como Elena tinha sido. Algo dentro deles os obrigava a se envolver em qualquer situação, para tentar torná-la melhor.

O que Meredith tinha visto à nua luz da lógica, e obrigou-se a aceitar, o que Bonnie tinha sido capaz de seguir como uma aventura, Matt viu como um ato de amizade, e uma obrigação entre amigos. Elena sempre cumpria suas obrigações, até mesmo para os mortos-vivos. Stefan não era humano, mas inumano ou não, ele era amigo de Matt.

Matt estava falando novamente. "Olhe," disse Matt. "Você não queria fazer isso esta noite. Nós o obrigamos. E talvez houvesse alguma coisa... em algum lugar que nos levou a isso."

Involuntariamente, Stefan olhou para cima. Sim, ele tinha a sensação forte de sua presença aqui esta noite, também. Elena. Ainda manipulando do mundo dos espíritos. Elena não podia mais ajudá-lo com seu sangue, mas isso não importava para ela. Ela tinha três seres

humanos que ela ainda podia influenciar, e ficava tudo bem. E não importa para ela que Meredith tenha um choque ou que Bonnie possa estar brincando com fogo, ou mesmo — bem, ela não teria feito algo para destruir sua amizade com Matt, mas ele não sabia disso antes.

Matt estava continuando. "Mas mesmo que tenhamos te obrigado, você fez tudo o que podia por cada um de nós: três personalidades diferentes. Não, não tente descobrir se Meredith e Bonnie contaram. Eu poderia dizer. E Meredith vai ser uma durona por um tempo, não vai?"

Havia algumas coisas sobre os quais cavalheiros não conversavam. Mas... "Meredith é difícil," disse Stefan. "Ela vai descobrir as coisas por si mesma e então eu vou fazer o que ela quiser. Partindo do princípio," ele acrescentou secamente, "que eu sobreviva a hoje à noite."

"O que você acha de suas chances — agora? Nossas chances, quero dizer."

Stefan sacudiu a cabeça, tanto para transmitir a sua opinião sobre as suas possibilidades, quanto a sua opinião sobre Matt se envolver. Mas ele tentou pensar sobre a questão. Matt merecia isso.

"Eu não sei, mas muito melhor do que antes," admitiu lentamente.

"Assim, se Elena influenciou as coisas, ela pode realmente fazer a diferença."

Tinha sido melhor, Stefan pensou, recordando de Meredith e o medo real em seus olhos — nos olhos de Meredith!

"Bem, aí está," Matt estava dizendo. "Se Elena está por trás de tudo isso, então esta é uma de suas pequenas vitórias. Todos fizeram o melhor que podiam. Você tinha que tentar se adequar a cada pessoa, e nós tivemos que enfrentar nossos medos —"

Ele fez uma pausa e falaram em uníssono. "- exceto, talvez, Bonnie".

Matt resmungou. Stefan pode senti-lo olhando para ele.

"Eu não quero... perder um amigo. Meu melhor amigo, eu acho que você poderia dizer, mesmo que eu não saiba muito sobre ele," Matt disse finalmente.

Agora que tomou coragem, Stefan pensou. Superando os

estereótipos da cultura em que você nasceu, tentando não ficar na defensiva, ou fugir.

"Eu ficaria orgulhoso de ter um melhor amigo como você", ele disse, e Matt sorriu, em seguida, baixou a cabeça e começou a fuçar o chão com o sapato, a sua tolerância para "as conversas moles", sem dúvida ultrapassada.

Cada um deles tinha feito o seu melhor. Matt ainda era seu amigo. Para Meredith, talvez viesse um dia quando pudesse olhá-lo e não pensar em "inumano" — ou pelo menos não pensar isso imediatamente e constantemente.

Talvez Bonnie, a mariposa, fosse capaz de ficar longe do fogo sagrado. Agora, havia algo para se preocupar. Ele poderia muito facilmente ver Bonnie dando um passeio no lado selvagem com Damon. Seu irmão já teve uma queda por ela, ela sabia. Mas se qualquer um deles tivesse um problema, ele já sabia o que tinham que fazer para encontrar um plano para uma solução.

Bastaria olhar para cima.

Fim

Este *ePub* foi criado em Fevereiro de 2014 por
LeYtor
Tendo como base a tradução em *Pdf* de
Comunidade Traduções de Livros

Tradutores: Sabrina Taury e Eros

{1} Um tipo de bala de caramelo.
{2} Frase de um poema famoso da autora Emily Dickinson. O poema se chama Snake, a frase é "zero at the bones".
{3} Criaturas da mitologia parecidas com duendes que segundo a lenda se transformavam em pedra na luz do sol.
{4} Woozle é uma criatura de ficção mencionada no desenho do Ursinho Pooh, embora nunca tenham aparecido. Seria algo parecido com uma doninha.
{5} Blitzkrieg é um termo alemão para guerra-relâmpagos, para ataques rápidos e de surpresa, com o intuito de evitar que as forças inimigas tivessem tempo de organizar a defesa.
{6} A pedra Blarney é um bloco de pedra azul, colocado em uma torre no topo do Castelo de Blarney, na Irlanda. De acordo com a lenda, beijar a pedra dá ao beijador o dom da loquacidade.